

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Leandro Félix Vieira

**ECONOMIA CRIATIVA COMO ALTERNATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO LOCAL: Políticas Públicas e as
contribuições da Cultura e do Turismo no Município de
Guaratinguetá/SP**

Taubaté – SP

2021

Leandro Félix Vieira

**ECONOMIA CRIATIVA COMO ALTERNATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO LOCAL: Políticas Públicas e as
contribuições da Cultura e do Turismo no Município de
Guaratinguetá/SP**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento e Desenvolvimento Regional

Orientador: Prof. Dr. Edson Trajano Vieira.

Coorientador: Prof. Dr. Moacir José dos Santos

Taubaté – SP

2021

Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

V658e	<p>Vieira , Leandro Félix Economia criativa como alternativa para o desenvolvimento local : políticas públicas e as contribuições da cultura e do turismo no município de Guaratinguetá/SP / Leandro Félix Vieira – Taubaté , 2021. 91 f. : il.</p> <p>Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Departamento de Gestão e Negócios / Eng. Civil e Ambiental , 2021. Orientação : Prof. Dr. Edson Trajano Vieira , Coorientação : Prof. Dr. Moacir José dos Santos, Departamento de Gestão e Negócios.</p> <p>1. Desenvolvimento econômico. 2. Desenvolvimento local. 4. Desenvolvimento sustentável. 5. Turismo cultural. I. Título.</p>
CDD – 338.9	

LEANDRO FÉLIX VIEIRA

**ECONOMIA CRIATIVA COMO ALTERNATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO LOCAL: Políticas Públicas e as contribuições da Cultura
e do Turismo no Município de Guaratinguetá/SP**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento e Desenvolvimento Regional

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edson Trajano Vieira (Orientador) - Universidade de Taubaté-UNITAU.

Assinatura  _____

Prof. Dr. Moacir José dos Santos (Coorientador) - Universidade de Taubaté-

UNITAU Assinatura  _____

Prof. Dr. Lourival da Cruz Galvão Junior - Universidade de Taubaté-UNITAU

Assinatura  _____

Prof. Dr. Aldo Botana Menezes – Faculdade de Ciências Aplicadas de Extrema-MG.

Assinatura  _____

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo primeiramente a Deus, pois esta dissertação e o título de Mestre são evidências de como Ele opera em nossas vidas e em nossos caminhos.

À minha esposa Michele Andrade, por estar ao meu lado durante esta caminhada de dois anos. O seu companheirismo, compreensão, apoio e amor foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Agradeço também aos meus pais, irmão e irmã, pelo apoio incondicional, incentivo e torcida durante esta jornada.

Meus agradecimentos ao meu orientador, Prof. Dr. Edson Trajano Vieira, pelas orientações e pela paciência, sempre disponível e solícito. Sua colaboração foi fundamental para que o primeiro projeto apresentado se tornasse esta dissertação de Mestrado.

Ao professor Dr. Moacir José dos Santos, que atuou como Coorientador, e aos professores Dra. Monica Franchi Carniello e Dr. Lourival da Cruz Galvão, que com suas observações, sugestões e análises contribuíram para enriquecer esta pesquisa.

A SAEG, Companhia de Serviços de Água, Esgoto e Resíduos de Guaratinguetá, pelo imprescindível apoio financeiro.

Por fim, agradeço ao Prof. Dr. Aldo Botana Menezes, por ter aceitado participar da banca examinadora final, bem como ao Coordenador do Mestrado, Prof. Dr. Edson Aparecida de A. Querido de Oliveira.

RESUMO

A Economia Criativa (EC) é definida como um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento. O uso intensivo do talento criativo, incorporando técnicas ou tecnologias, agrega valor ao capital intelectual e cultural. Além disso, a associação entre cultura, turismo e economia criativa gera riqueza e favorece o desenvolvimento. Assim, esta investigação tem como objetivo compreender como está estruturada a economia criativa em Guaratinguetá-SP a partir da dimensão da cultura e do turismo e sua contribuição para o desenvolvimento local. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico e pesquisa documental referente à EC. Com relação à abordagem, adotou-se o método qualitativo. Os dados foram coletados no Portal de Transparência da Prefeitura, em *sites* públicos como o do IBGE e em sites privados confiáveis, como o da FIRJAN. Neste último foram coletados dados relativos ao mapeamento da Economia Criativa no município, realizado pelo Instituto FIRJAN de Desenvolvimento Municipal entre os anos de 2010 a 2017. Os resultados evidenciaram que, mesmo com a redução da participação do setor criativo no mercado brasileiro entre os anos de 2015 e 2017, o setor apresenta forte tendência de crescimento. Também se constatou que o patrimônio territorial do município de Guaratinguetá é um importante vetor no que concerne ao crescimento do setor criativo, sendo que o turismo, alinhado aos aspectos histórico-culturais, é a base da EC no município em questão. As políticas de investimento voltadas para o turismo e a cultura têm aumentado, mas ainda há muitos desafios. No entanto, existe a compreensão de que o setor cultural, juntamente com o setor de turismo, pode contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento. Concluindo, pode-se afirmar que a EC constitui um vetor crucial para o desenvolvimento local, contribuindo na geração de emprego e renda para o município.

Palavras-Chave: Economia Criativa. Desenvolvimento. Turismo. Cultura. Guaratinguetá.

ABSTRACT

The Creative Economy (CE) is defined as a set of economic activities based on knowledge. The intensive use of creative talent, incorporating techniques or technologies, adds value to the intellectual and cultural capital. Moreover, the association between culture, tourism and creative economy generates wealth and favors development. Thus, this research aims at understanding how the creative economy is structured in Guaratinguetá-SP from the cultural and tourism dimensions and its contribution to local development. The methodology used was a bibliographical survey and documentary research related to the CE. Regarding the approach, the qualitative method was adopted. The data were collected from the Transparency Portal of the City Hall, public sites such as IBGE, and reliable private sites such as FIRJAN. In the latter, data were collected regarding the mapping of the Creative Economy in the municipality, carried out by the FIRJAN Institute for Municipal Development between the years 2010 and 2017. The results showed that, even with the reduction in the participation of the creative sector in the Brazilian market between the years 2015 and 2017, the sector shows a strong growth trend. It was also found that the territorial heritage of the municipality of Guaratinguetá is an important vector with regard to the growth of the creative sector, and tourism, aligned with the historical-cultural aspects, is the basis of CE in the municipality in question. Investment policies focused on tourism and culture have increased, but there are still many challenges. However, there is an understanding that the cultural sector, along with the tourism sector, can contribute to economic growth and development. In conclusion, it can be said that CE is a crucial vector for local development, contributing to the generation of employment and income for the municipality.

Keywords: Creative Economy. Development. Culture. Tourism. Guaratinguetá.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Escolhas metodológicas para a pesquisa	40
Figura 2 - Mapa da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte	42
Figura 3 - Igreja de Santo Antônio em Guaratinguetá	48
Figura 4 - Casa de Frei Galvão.....	49
Figura 5 - Cavalaria de São Benedito e São Gonçalo	50
Figura 6 - Estação Ferroviária de Guaratinguetá	50
Figura 7 - Gruta Nossa Senhora de Lourdes	51
Figura 8 - Bairro do Gomerai	52
Figura 9 - Fluxo: Conexão entre Turismo, Cultura, EC e Desenvolvimento.....	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definições de Economia Criativa	28
Quadro 2 – Tipos de criatividade	34
Quadro 3 – Atividades relacionadas a EC.....	35
Quadro 4 – Organograma da pesquisa	43
Quadro 5 – Relação de indicadores, informações e dados utilizados na pesquisa..	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo de permanência dos turistas em Guaratinguetá.....	61
Gráfico 2 - Execução orçamentária.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Ocupações formais nos segmentos criativos em Guaratinguetá.....	53
Tabela 2 - Fluxo turístico estimado em alguns atrativos da cidade.....	58
Tabela 3 - Emprego e Renda – Arquitetura.....	63
Tabela 4 - Emprego e Renda – Publicidade e Marketing.....	64
Tabela 5 - Emprego e Renda – <i>Design</i>	65
Tabela 6 - Emprego e Renda – Moda.....	66
Tabela 7 - Emprego e Renda – Expressões Culturais.....	67
Tabela 8 - Emprego e Renda – Patrimônio e Artes.....	68
Tabela 9 - Emprego e Renda – Música.....	69
Tabela 10 - Emprego e Renda – Artes Cênicas.....	69
Tabela 11 - Emprego e Renda – Audiovisual.....	71
Tabela 12 - Emprego e Renda – Editorial.....	71
Tabela 13 - Emprego e Renda – Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).....	72
Tabela 14 - Emprego e Renda – Biotecnologia.....	73
Tabela 15 - Emprego e Renda – TIC.....	74
Tabela 16 - Demonstrativo da Execução Orçamentária da Secretaria de Turismo...76	
Tabela 17 - Empregos formais em Guaratinguetá classificados por setor e ano.....	78
Tabela 18 - Empregos informais em Guaratinguetá.....	79
Tabela 19 - Comparativo de empregos formais (FIRJAN 2019) e empregos informais em Guaratinguetá - SP.....	79

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral	155
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	16
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	17
1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	18
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 DESENVOLVIMENTO – UM DEBATE MULTIDIMENSIONAL.....	19
2.2 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL A PARTIR DE AÇÕES DE ECONOMIA CRIATIVA	23
2.3 ECONOMIA CRIATIVA COMO VETOR PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	27
2.4 AS RELAÇÕES ENTRE TURISMO, CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA	34
3 MÉTODO	39
3.1 TIPO DE PESQUISA	39
3.2 ÁREA DE REALIZAÇÃO DE ESTUDO	41
3.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	42
3.4 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	44
3.5 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS	45
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	46
4.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE GUARATINGUETÁ	46
4.2 ECONOMIA CRIATIVA EM GUARATINGUETÁ: EMPREGO E RENDA.....	52
4.3 A CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA CRIATIVA NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ.....	56
4.4 PANORAMA DA EC EM GUARATINGUETÁ, NO ESTADO DE SÃO PAULO E NO TERRITÓRIO NACIONAL – ANÁLISE DOS PRINCIPAIS SEGMENTOS CRIATIVOS	62
4.4.1 Consumo	63
4.4.2 Cultura	66
4.4.3 Mídia	70

4.4.4 Tecnologia	72
4.5 POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS À EC NO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	85

1 INTRODUÇÃO

O ser humano é criativo por natureza. Humberto Gessinger (1991), em uma letra de música, lembra que *“Há tantos quadros na parede, há tantas formas de se ver o mesmo quadro”*. Ou seja, a liberdade de sentir, ouvir e ver serve para que se possa introduzir no mercado o capital intelectual de cada um, que se traduzirá em produtos ou serviços criativos. Do mesmo modo, o mercado deve estar preparado para receber toda essa criação e essa liberdade (HOWKINS, 2012).

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD 2019) estabeleceu que a economia criativa (EC) é uma alternativa para que as nações possam diversificar as formas de produção de riqueza, proporcionando desenvolvimento de forma sustentável.

Reis (2010) destaca que o tipo de abordagem econômica fundamentada na criatividade e no conhecimento vem sendo utilizada desde o século passado. Todavia, foi no século XXI que surgiu a ideia de se utilizar a criatividade como fonte primária do trabalho.

Além do Brasil, sabe-se que no final do século XX países como Austrália, Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte elevaram suas ações relacionadas a políticas sobre EC, promovendo, impulsionando e dinamizando suas economias em conjunto com a indústria criativa, a fim de que a participação do setor criativo tivesse mais impacto no Produto Interno Bruto (PIB) (CREATIVE NATION, 1994).

Os critérios e objetivos dessas novas ações voltadas para a EC foram o resultado da união da criatividade com a produção associada a valores culturais e econômicos da época mencionada, relacionando-os também a questões sociais.

Nesse contexto, Howkins (2001) expressa que a criatividade não é algo novo, e que todos são criativos à sua maneira. O que é relativamente novo é a forma de combinar a criatividade para a geração de valor.

Os primeiros modelos constitutivos da EC enfrentaram diversos desafios, entre eles os tipos e segmentos que a compõem. Nesse sentido, as orientações políticas eram voltadas para os benefícios gerados para o setor econômico e também para a geração de empregos, proporcionando novos tipos de trabalho e de geração de renda (MIGUEZ, 2007).

Segundo Reis (2011), os debates acerca das indústrias criativas no Brasil tiveram seu ápice em 2004, em decorrência da realização, em São Paulo, da décima primeira edição do encontro da UNCTAD (UNCTAD XI). Essa edição consagrou o uso do termo no país e, como é de costume nos encontros da Organização das Nações Unidas (ONU), houve a emissão de um documento denominado “Consenso de São Paulo” (UNCTAD, 2004), no qual foram evidenciados os benefícios econômicos e culturais gerados pelas indústrias criativas.

Para Gil (2004), é necessário estar consciente de que a maior garantia mútua que se pode ter é a criatividade das pessoas, comunidades e povos do mundo e a essência do patrimônio imaterial, expressando-se a partir do precioso lastro da diversidade cultural.

Pode-se afirmar que, no início do século XXI, no Brasil ainda não existia controle, sistematização e produção de indicadores sobre a EC (SILVA; ARAÚJO, 2010). Os principais agentes de pesquisas com dados que possibilitam identificar ações da EC no país são o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Embora ainda haja muitas dificuldades na quantificação da EC no Brasil, o mapeamento realizado pela FIRJAN (2019) demonstrou que esse setor contribuiu com 2,61% do total do Produto Interno Bruto para o ano de 2017 gerado no país, representado por 837,2 mil ocupações formais nesse mesmo ano.

Apesar dos números positivos, a EC no Brasil ainda necessita de algumas classificações para denominar seus segmentos e identificar as atividades que podem ser entendidas como parte dessa economia, de modo que essas definições e compatibilidades possam ser compreendidas pelo sistema de políticas públicas, com o reconhecimento de sua contribuição para o desenvolvimento local.

Segundo Florida (2002), o ambiente ou território é importante na realização de eventos criativos, pois propicia o fortalecimento das atividades e o despertar de novos artistas, representantes da cultura e das diversidades locais. O autor acrescenta que a característica de atrair artistas pode ser positiva para a localidade e para o crescimento regional.

A partir dessa contextualização, pretende-se nesta pesquisa realizar uma análise do município de Guaratinguetá, reconhecido por sua diversidade cultural, manifestada no contexto religioso, por ser a terra de Frei Galvão; na música, pela

produção de sambas-enredo de seu famoso carnaval e ainda pelo seu patrimônio cultural diversificado, que se faz presente e tem sua representatividade junto à comunidade.

A economia do município está centrada no setor industrial, com empresas como a BASF-SA (maior complexo químico da América do Sul) e a Liebherr (fabricante de maquinaria de construção), além de diversas empresas de pequeno e médio porte que compõem sua cadeia produtiva.

Throsby (2001) comenta que a diversificação da economia pode contribuir para que o município, por meio do aproveitamento do patrimônio territorial e de sua ativação, fique menos dependente de um único setor. Nesse sentido, além de envolverem necessariamente a criatividade em alguma etapa de sua produção e gerarem propriedade intelectual, as atividades econômicas culturais também seriam dotadas de forte conteúdo simbólico.

A cidade de Guaratinguetá apresenta um potencial criativo e cultural intenso, o que torna fundamental a discussão de seus modelos econômicos, visto que o município apresenta um modelo industrial com multinacionais que expõem o território à externalidades e a fatores exógenos.

Por outro lado, a literatura existente sobre o tema demonstra que existe relação entre EC e desenvolvimento. Além disso, constata-se que a cultura expõe sua diversidade por meio de manifestações populares, trabalhos artísticos e atividades culturais, relacionando-se à geração de emprego e renda e constituindo-se em fator importante para a promoção do desenvolvimento regional.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com Howkins (2001), a economia criativa é baseada na diversidade, na inovação, na sustentabilidade e na inclusão social; portanto, sua preocupação é com a qualidade de seus produtos e serviços.

Contextualizando o debate sobre desenvolvimento e criatividade no Brasil, na visão de Furtado (1984) deve-se discutir os modelos de desenvolvimento, a necessidade de formação da cultura brasileira e, não menos importante, como se estabelece a cultura brasileira como sistema de valores e de processos produtivos.

Para Throsby (2001), produtos e serviços culturais envolvem criatividade em sua produção, englobam certo grau de propriedade intelectual e transmitem significado simbólico. Leitão (2007) destaca a prioridade de se considerar a diversidade cultural brasileira para a estruturação de uma agenda de desenvolvimento nacional.

Assim, para avaliar a importância econômica da indústria criativa, é fundamental percebê-la como uma cadeia, onde se incluem os setores de provisão direta ao núcleo – denominados atividades relacionadas – e os setores de provisão indireta, ou atividades de apoio.

As atividades relacionadas provêm diretamente de bens e serviços e são representadas, em grande parte, por indústrias e empresas de serviços, fornecedoras de materiais e elementos fundamentais para os setores (SANTOS; VIEIRA, 2016).

As atividades de apoio fornecem bens e serviços de forma indireta a toda essa cadeia. Um exemplo é o turismo, área muito explorada na cidade de Guaratinguetá, contribuindo para a conexão entre cultura, desenvolvimento e EC.

Uma atividade de apoio pode representar uma matéria prima para o desenvolvimento local, com elementos básicos para a produção de serviços e produtos (REIS; DEHEINZELIN, 2009).

Essa perspectiva sobre a EC pode colaborar para a construção de um projeto de desenvolvimento do município, que considere as formações culturais e de identidade da população como ativos em favor do desenvolvimento.

É a partir dessa discussão envolvendo cultura, turismo, desenvolvimento e criatividade que emerge o problema de pesquisa que norteia esta dissertação: como está estruturada a economia criativa no município de Guaratinguetá, a partir da dimensão da cultura e do turismo, e qual a sua contribuição para o desenvolvimento local?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é investigar como se organiza a economia criativa em Guaratinguetá - SP a partir da dimensão da cultura e do turismo e sua contribuição para o desenvolvimento local.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Quantificar a participação setorial na geração de empregos na economia criativa em Guaratinguetá, a partir dos dados da FIRJAN;
- Identificar as ações das políticas públicas destinadas à economia criativa no município de Guaratinguetá; e
- Identificar a contribuição dos treze segmentos da economia criativa para o desenvolvimento local em Guaratinguetá, a fim de compreender como essas dimensões interagem.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Abordar o desenvolvimento com ênfase nas dimensões cultural e turística não é uma tarefa fácil, principalmente no que se refere aos aspectos locais, devido à multiplicidade de suas características e propriedades, que se diferenciam por fatores como a história e a tipologia.

Para Howkins (2001), o termo 'desenvolvimento econômico de forma criativa' é sinônimo de ações voltadas para a cultura representada pelos mais variados artistas, considerando também o desenvolvimento sustentável associado a fatores sociais, territoriais e culturais de cada região.

Assim, esta dissertação se limita à investigação das ações culturais da cidade de Guaratinguetá, voltada para o eixo geral e comportamental do desenvolvimento proposto pela EC local, que pode influenciar de forma positiva suas manifestações culturais e características urbanas.

No recorte conceitual de EC, as indústrias criativas são abordadas de variadas formas e separadas em áreas de segmentos. Segundo o mapeamento feito pela

FIRJAN (2017), são treze os segmentos na área da economia criativa que correspondem à construção do entendimento da organização criativa: Consumo - Publicidade e *Marketing*, Arquitetura, *Design*, Moda; Cultura – Expressões Culturais, Patrimônio e Artes, Música, Artes Plásticas; Mídias – Editorial, Audiovisual; Tecnologia – Pesquisa e Desenvolvimento, Tecnologia de Informação e Biotecnologia.

So esse aspecto, Guaratinguetá apresenta uma diversidade cultural construída ao longo de sua história e um turismo significativo que se destaca como âncora do município. Essa confluência contribuiu para a consolidação de uma série de manifestações populares, envolvendo artistas de diversas áreas.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O conceito de EC associado ao desenvolvimento ainda se encontra em construção (REIS, 2011), o que permite afirmar que pesquisas relacionadas a essa temática são relevantes por contribuir para o conhecimento na área e abrir caminhos para novas investigações.

Barros (2014) considera que a cultura é um importante vetor de transformação da sociedade, trazendo uma identidade coletiva única para os cidadãos de determinadas localidades. A partir dessa constatação, muitas pesquisas sobre a EC vêm sendo desenvolvidas nos últimos anos.

A dimensão cultural, enfoque desta dissertação, é uma das principais dimensões da EC. Trata-se de uma dimensão que gera emprego e renda e, além disso, a cultura exerce impacto direto em setores como a educação e a saúde (BARROS, 2014).

Faz-se necessário salientar que emprego e renda, educação e saúde são variáveis que fazem parte da construção de indicadores consolidados que identificam o desenvolvimento de municípios, Estados e nações, ou seja, a EC, ao gerar emprego e renda, é um importante vetor para o desenvolvimento (IFDM, 2020).

A pesquisa visa contemplar a importância da sistematização de indicadores locais mediante a execução orçamentária, para o fortalecimento de políticas públicas nas áreas voltadas ao turismo e à cultura, seja por meio de geração de serviços, renda ou arrecadação tributária, além das contribuições individuais.

Nesse escopo, pode-se afirmar que esta dissertação, ao se voltar para o estudo da EC, poderá contribuir aportando conhecimento para um conceito ainda em construção, assim como para a compreensão do desenvolvimento da EC no município de Guaratinguetá.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação se apresenta organizada e dividida em cinco seções, cujo conteúdo se detalha a seguir.

A primeira seção consiste na Introdução, em que se apresentam o problema da pesquisa, os objetivos (geral e específicos), a delimitação do estudo, sua relevância e a organização da dissertação.

Na segunda seção é apresentada a Revisão de Literatura, tendo como marco teórico os conceitos de desenvolvimento e de economia criativa, voltados para a cidade Guaratinguetá-SP.

Na terceira seção, Método, descreve-se a metodologia utilizada nesta dissertação, abordando-se aspectos relacionados ao tipo de pesquisa, sua abordagem, fontes, coleta e tratamento dos dados.

Na quarta seção são apresentados os Resultados e sua Discussão, e na quinta seção são apresentadas as Considerações Finais, relacionando os objetivos propostos aos resultados da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Entre os aspectos analisados sobre a EC em Guaratinguetá, certamente o que mais se destaca é a conexão entre cultura, turismo e desenvolvimento. Pelo fato de ser uma cidade com identidade turística e cultural em formação, a ligação entre esses elementos pode favorecer o diálogo para a implementação de políticas públicas de apoio à EC.

De acordo com Reis (2005, p. 23), pode-se afirmar que o valor agregado dos ativos intangíveis, seja pelos direitos industriais ou pela cultura “[...] reconhece que a criatividade é a semente da economia. O investimento em educação e a capacitação podem produzir um ambiente favorável à criatividade”. Portanto, a EC está associada ao desenvolvimento, com ênfase no setor cultural, por sua capacidade de gerar emprego e renda, trazendo estímulos de forma coletiva e individual.

Um dos objetivos da revisão de literatura desta dissertação é apresentar um panorama do tema escolhido, com suas principais abordagens. Nesse escopo, os temas que serão abordados nas subseções seguintes são: Desenvolvimento – um debate multidimensional; Estratégias de desenvolvimento econômico e regional a partir de ações da EC; Economia Criativa como vetor para o desenvolvimento local e as relações entre turismo, cultura e EC.

2.1 DESENVOLVIMENTO: UM DEBATE MULTIDIMENSIONAL

Na economia clássica, o crescimento econômico é compreendido como o principal vetor para se alcançar o desenvolvimento. Essa abordagem produz dados que, por sua vez, resultam em diversos indicadores, cabendo destaque para o Produto Interno Bruto (PIB), que é o indicador responsável pela mensuração dos bens e serviços, ou seja, da riqueza gerada por um país, Estado ou município (IBGE, 2021).

De acordo com Vieira (2009), para se compreender o desenvolvimento é preciso considerar, além da dimensão ou perspectiva econômica, outros aspectos ou variáveis, como os processos históricos e as dimensões sociais, ambientais e políticas de uma determinada localidade.

A *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) é um órgão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), criado com o objetivo de incrementar o comércio internacional para acelerar o desenvolvimento econômico e coordenar as políticas relacionadas a países subdesenvolvidos.

Em 2008, a UNCTAD publicou o relatório *Creative Economy*, buscando convergir as diferentes perspectivas existentes para esse novo tópico e visando identificar parâmetros para a análise e a comparação de dados do setor entre países, oferecendo ferramentas para a formulação de políticas públicas.

Entre as diversas definições oferecidas para o conceito de desenvolvimento, destaca-se a que indica que este seria decorrente da livre iniciativa entre os agentes econômicos e da produtividade do trabalho “útil”, compreendido de modo geral como crescimento econômico, que contribui para o bem-estar da nação (DUISENBERG, 2008).

A compreensão de desenvolvimento como crescimento econômico remonta ao contexto da Revolução Industrial inglesa, com resultados em longo prazo. Souza (2010, p. 174) afirma que a redistribuição de renda é “[...] uma ação entre capitalistas, trabalhadores e arrendatários”.

O desenvolvimento está associado ao atendimento de necessidades e desejos do homem. Quanto mais possibilidades de escolha, maior o desenvolvimento. Pode-se dizer que a qualidade de vida está relacionada a quanto um indivíduo pode aspirar, a suas motivações mais intrínsecas, e que uma região desenvolvida seria aquela que permite atender essas aspirações.

A humanidade, em seu processo de desenvolvimento, apresentou diferentes resultados diante das culturas e sociedades estabelecidas e demonstrou que o crescimento e a expansão não eram peculiaridades inerentes às sociedades humanas, mas sim propriedades específicas de algumas sociedades ocidentais. (SANTOS *et al.*, 2012).

Essa perspectiva que entende o desenvolvimento como responsável pelo crescimento econômico estende-se de forma abrangente ao conceito de EC, compreendida na atualidade como indústrias criativas, inspiradas pelo projeto *Creative Nation* (Austrália), que defende a importância do trabalho criativo aliado à política cultural local.

No entanto, é importante diferenciar de forma objetiva desenvolvimento e crescimento econômico. Conforme exposto por Vieira (2009), as palavras crescer e

desenvolver possuem significados muito parecidos. Porém, o autor explica que a diferença substancial entre os termos é que o crescimento é mais fácil de ser quantificado, enquanto o desenvolvimento tem uma conotação mais subjetiva, sendo mais difícil de mensurar.

As teorias sobre crescimento e desenvolvimento econômico procuram definir estratégias de longo prazo, ou seja, baseiam-se no que deve ser feito para que haja crescimento da economia de maneira equilibrada e autosustentada (MAIA, 2016).

Já nos estudos relacionados à 'macroeconomia' busca-se discutir estratégias de curto prazo, relacionadas a empregos, rendimentos e preços (THOMPSON *et al.*, 1993; SAMUELSON; NORDHAUS, 1988; SIMONSEN; CYSNE, 2000).

Nesse escopo, para Santos *et al.* (2012), apesar de os termos crescimento e desenvolvimento econômico estarem relacionados e serem tratados como sinônimos, ou de apresentarem uma relação de causa e efeito, existem diversas críticas às teorias que apontam o crescimento como fundamental para que haja desenvolvimento.

Veira (2010) discorre que a razão para o crescimento estar amplamente relacionado ao desenvolvimento se deve principalmente porque todos os países que se desenvolveram até 1960 o fizeram por meio da industrialização.

Todavia, alguns países, como o Brasil, por exemplo, não se desenvolveram com a industrialização. Pode-se afirmar que a não diferenciação entre crescimento econômico e desenvolvimento foi um dos motivos pelos quais o Brasil não obteve êxito no processo de desenvolvimento (SANTOS *et al.*, 2012).

De acordo com Maia (2016, p. 68), as fontes do crescimento de uma nação se resumem em:

- Aumento da força de trabalho (quantidade de mão de obra), devido ao crescimento demográfico e da imigração;
- Aumento do estoque de capital ou da capacidade produtiva;
- Melhoria na qualidade da mão de obra, com programas de educação, treinamento e especialização;
- Melhoria tecnológica, que aumenta a eficiência na utilização do estoque de capital;
- Eficiência organizacional, ou seja, eficiência na forma como os insumos interagem.

Percebe-se que, essencialmente, as fontes para que uma nação obtenha êxito ou crescimento estão relacionadas apenas a fatores de fácil tangibilidade, ou seja, mão de obra, produtividade, eficiência de gestão, insumos e capital. Contudo, quando se trata de desenvolvimento, deve-se pensar de uma forma global, que impacta toda a estrutura social, econômica e política (MAIA, 2016).

Destaca-se aqui a contribuição de Wedy (2017) que, em ensaio sobre desenvolvimento sustentável baseado nas ideias de Amartya Sen, comenta o uso de importantes indicadores utilizados pelo Brasil e por diversas outras nações:

Decisões nas políticas públicas, por exemplo, devem superar os critérios econômicos do progresso insustentável focados no Produto Interno Bruto (PIB) e no Produto Nacional Bruto (PNB). A tradição do utilitarismo traz uma falsa sensação de segurança derivada de uma homogeneidade comensurável. O uso indiscriminado do PIB e do PNB traz igualmente essa falaciosa segurança marcada por visões de curto prazo (WEDY, 2017, p. 348).

É fundamental, portanto, diferenciar crescimento e desenvolvimento, pois enquanto este envolve variáveis mais globais como sociedade, política, educação e segurança, aquele envolve aspectos de mais fácil quantificação, mais objetivos, de cunho especificamente econômico.

Apesar das dificuldades para a mensuração do desenvolvimento, existem no Brasil indicadores reconhecidos para avaliar esse aspecto em relação ao país, aos Estados e aos municípios. Para a mensuração do desenvolvimento dos municípios tem-se o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM); para o país, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e, para as unidades federativas, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (IFDM, 2018).

O IFDM (2018), indicador responsável pelo desenvolvimento regional, utiliza três componentes em sua mensuração:

- Emprego e Renda: geração de emprego formal, taxa de formalização do mercado de trabalho, geração de renda, massa salarial real no mercado de trabalho formal, índice de desigualdade de renda no trabalho formal.
- Educação: atendimento à Educação Infantil, abandono no Ensino Fundamental, distorção idade-série no Ensino Fundamental, docentes com Ensino Superior no Ensino Fundamental, média de horas-aula diárias no Ensino Fundamental.

- Saúde: proporção de atendimento adequado ao pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis e internação sensível à atenção básica.

Percebe-se que são necessárias muitas variáveis para que se possa medir o desenvolvimento, ou seja, há uma complexidade muito maior do que simplesmente reunir dados econômicos.

Ao tratar da EC, esta dissertação abordará também o crescimento econômico, mais especificamente pelo viés da geração de empregos formais e informais. No entanto, o enfoque desta pesquisa também diz respeito ao desenvolvimento.

Na próxima subseção será abordado, com maior profundidade, o tema desenvolvimento econômico e as estratégias aplicadas para esse fim.

2.2 ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL A PARTIR DE AÇÕES DE ECONOMIA CRIATIVA.

Oliveira *et al.* (2019) defendem que a perspectiva mais teórica da economia adota rudimentos de progresso econômico diretamente relacionados ao desenvolvimento, no qual o investimento financeiro e racional de capital incentiva a subdivisão de renda entre responsáveis pela fabricação.

Essa estratégia pode ser aplicada a regiões subdesenvolvidas ou de crescimento mais lento, que possuem recursos produtivos ociosos ou não utilizados totalmente, como terra e mão de obra, e apresentam expansão econômica abaixo de sua capacidade produtiva (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Em relação ao progresso focado na abordagem produtivista e no capital, o tratamento da questão implica o desenvolvimento como um requisito relevante, porém não suficiente. É necessário incluir na avaliação a estimativa das mudanças qualitativas na vida dos indivíduos, das instituições e das estruturas produtivas (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Uma das possibilidades para se alcançar o progresso financeiro e uma subdivisão equitativa dos resultados do desenvolvimento é a aplicação de uma estratégia de progresso com o objetivo de buscar, por meios endógenos, uma

globalização vantajosa ou um lugar de importância nos indicadores de progresso econômico regional, estadual, nacional e externo (SILVA; ARAÚJO, 2010).

Silva e Araújo (2010) salientam que o progresso local baseia-se na premissa de que a dificuldade regional não é apenas uma dificuldade de renda, mas também de capacitação ou uma inabilidade de geração de renda, sugerindo como opções estratégias de mutabilidade comunitária e técnicas de atividades produtivas.

O propósito da estratégia de mutabilidade comunitária é proporcionar aos indivíduos um local para formação e apreciação do capital humano, por meio de uma pedagogia de qualidade conjugada com iniciativas de formação profissional.

A estratégia com base nas atividades produtivas procura adaptar-se às localidades nas quais existem potencialidades econômicas reais e reveladas, estruturando e fortalecendo o ofício de fabricação agregado ao local ou à região, de forma que passem a movimentar os recursos e elementos locais.

Dessa forma, faz-se necessário inventariar as técnicas e políticas voltadas ao protagonismo local, por meio da formação do capital humano, da formação profissional e de uma pedagogia de qualidade, a fim de superar a dificuldade ou a inabilidade de geração de renda (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Dallabrida (2015) entende que o planejamento e a gestão do território implicam a instauração de processos de concertação social e gestão territorial. Dessa forma, reconhece que governança territorial pode ser uma estratégia de desenvolvimento territorial e favorecer a implementação das condições necessárias para a sua gestão.

Ainda segundo Dallabrida (2015), uma prática qualificada de governança territorial é um elemento indispensável para o planejamento e a gestão do território sob a ótica colaborativa e democrática. É importante que se institua espaços públicos de representação e de negociações que resultem em acordos ou em projetos, assim como a implementação de políticas progressistas pelo Estado, permitindo seu diálogo com a sociedade para definir prioridades a partir das reivindicações da população.

No centro dessas novas políticas de progresso local endógeno está o propósito de capacitar a região, de modo a prepará-la para integrar e produzir novas tecnologias por meio da mobilização de seus recursos específicos e de suas aptidões próprias (DINIZ; CROCCO, 2006).

Esta consideração se diferencia do modelo de progresso implantado no Brasil após a Segunda Guerra, orientado pela industrialização voltada para a substituição

de importações, que não incorporava a geração de tecnologia nacional, uma vez que apostava na forte proteção do mercado subserviente pelo governo e na atração de investimentos de companhias estrangeiras (com pacotes tecnológicos desenvolvidos nas suas matrizes) para compor os setores mais dinâmicos da economia nacional (SERRA; FERNANDEZ, 2014).

De acordo com Cassiolato *et al.* (2007), as empresas no Brasil não baseiam sua estratégia na geração interna de conhecimento. Com a pouca valorização das redes de relações, a colaboração mais expressiva das instituições continua sendo a formação de recursos humanos.

Para que sejam tomadas decisões sobre o planejamento e o desenvolvimento local envolvendo a EC, sugere-se o levantamento de elementos essenciais, como locais para a realização de eventos e tipos de apresentações, entre outros.

As alternativas propostas por essa economia têm como principal característica a inovação, a fim de que as propostas não se tornem defasadas, mantendo a atenção e o interesse do público-alvo, assim como de empresários para que possam investir cada vez mais nos eventos.

Para Serra e Fernandez (2014), muitos investidores observam o desenvolvimento da EC e de seus segmentos, demonstrando interesse em investir e disponibilizando espaço para novas ideias e para a abertura de novos tipos de comércios e empresas no ramo.

O público jovem é atraído pelo setor criativo pelas possibilidades oferecidas, como jornadas de trabalhos flexíveis. O trabalho realizado em um ambiente descontraído e dinâmico lhes proporciona oportunidades de interação e de geração de ideias inovadoras.

A inovação é o principal fator estratégico para a EC. O profissional dessa área, geralmente o adulto jovem, é resiliente e está sempre atualizando seu negócio e suas metas para acompanhar o mercado.

A contratação de pessoas com esse perfil é considerada favorável, devido à dinâmica do setor, pois esse profissional tende a não se acomodar no meio produtivo de ideias e desenvolvimento.

Para Wyszomirski (2004), a EC é um segmento promissor por contemplar dinâmicas culturais, sociais e econômicas, a partir da fusão da criação com a produção e serviços. Nesse aspecto, o Brasil apresenta um conjunto de valores que incluem desde a biodiversidade e o clima até a música, as festividades e a afetividade do povo.

Esse conjunto de características é responsável pelo imaginário relacionado ao país, e o desafio que se apresenta é o aproveitamento desse potencial pelas indústrias criativas, mediante a consolidação de diferentes modelos de negócios que se viabilizem economicamente e a disseminação da criatividade pelas redes sociais, que permitem um alcance maior e mais rápido do público.

Nesse sentido as empresas, a fim de se adequarem aos parâmetros da EC, promovem, por meio do trabalho corporativo, transformações importantes em sua produção cultural e tecnológica, tendo como desafios os novos modelos de gestão, de estruturas, de negócios e os instrumentos de comercialização.

A EC está ligada à atividade produtiva nascida da criatividade, da perícia e do talento das pessoas, o que a torna uma atividade econômica que reúne empreendedores que usam suas ideias, conhecidas como capital intelectual, para criar um novo negócio e gerar renda e empregos.

Nessa perspectiva, alguns setores que se destacam na EC, segundo a UNCTAD (2010), são os de desenvolvimento de aparelhos eletrônicos, como *games*, e *softwares*, moda, *design*, arquitetura, artesanato, vídeo, artes cênicas e música, movimentando anualmente em todo o mundo mais de U\$ 3 trilhões de dólares e com crescimento anual de 6,3%, respondendo por 10% da economia mundial.

O Brasil ocupa lugar de destaque no desenvolvimento da EC. Entretanto, ainda há muito a ser explorado pelas indústrias desse setor, além de algumas questões de natureza teórica quanto ao significado integral da EC e as vulnerabilidades a serem solucionadas para permitir sua expansão.

O modelo econômico do século XX, que chegou ao esgotamento, é considerado decadente se comparado com as grandes possibilidades de desenvolvimento trazidas pela EC.

O conceito de economia no século XXI está associado às grandes inovações e modernidades e conta com o auxílio e os avanços da tecnologia, favorecendo infinitamente a criatividade.

No entanto, faz-se necessária a interligação da EC com outras áreas da economia e a exploração adequada do setor, sendo esse um dos maiores desafios para as indústrias criativas no Brasil.

Segundo Florida (2002), o progresso das indústrias criativas no Brasil passa por diversos desafios, e o primeiro foco são as estratégias associadas aos tipos e modelos de desempenho a serem implantados para a prática. Porém, certos cuidados

devem ser tomados tanto pela população quanto pelos investidores, referentes à necessidade de entendimento real e geral dos conceitos e aplicações nesse ramo.

Em se tratando de estratégias de desenvolvimento, Dallabrida (2020) destaca que a cultura, um dos enfoques desta pesquisa, é um importante vetor para a construção e a reconstrução socioeconômica de um território. Para o autor, o patrimônio territorial é a junção de ativos e recursos, materiais ou imateriais, que se acumulam no decorrer do tempo em uma determinada região.

2.3 ECONOMIA CRIATIVA COMO VETOR PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Segundo Howkins, (2007), a criatividade depende da motivação externa, assim como de desejos e de um ambiente favorável, mas há um fato que se sobrepõe. Trata-se da limitação de pessoal para gerar produtos criativos, pois para o florescimento de ideias são necessários conhecimento técnico e disponibilização de recursos.

No entanto, a falta de um desses elementos não parece ser obstáculo para a imaginação, já que para o ser humano sempre haverá oportunidades e pensamentos criativos, integrando a criatividade e o ambiente em que vive.

Ao discorrer sobre a EC, é importante lembrar que a criatividade é sua matéria-prima, sendo diretamente associada à originalidade, imaginação, inovação e invenção. Seltzer e Bentley (1999) definem a criatividade como novas maneiras de aplicar conhecimentos e habilidades.

Mensurar economicamente a cultura não só é possível como também necessário.

Análises econômicas ajudam a entender fenômenos culturais e reforçam uma percepção positiva das atividades culturais ao conferir-lhes valor palpável. No Brasil, o cenário do setor é apresentado pela FIRJAN.

Oliveira, Araujo e Silva (2013), em suas análises do panorama da EC no Brasil, expõem que suas atividades dependem do conteúdo simbólico como fator mais expressivo para a produção de bens e serviços.

Dessa forma, permite-se caracterizar a economia criativa como uma disciplina distinta da economia da cultura, que guarda grande relação com aspectos

econômicos, culturais e sociais que interagem com a tecnologia e a propriedade intelectual em uma mesma dimensão, com relações muito próximas ao turismo.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) investiu, até 2018, R\$ 65 milhões em 104 projetos de EC, com o objetivo de aumentar a capacitação de gestão nos segmentos.

No entanto, a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo estima que o segmento deve ter uma redução de cerca de metade da receita anual prevista, correspondente a uma perda econômica da ordem de R\$ 34,5 bilhões (SÃO PAULO, 2020).

A EC parece estar sempre absorvendo influências de novos conceitos que se fundem (Reis, 2008). Por esta razão, pode-se entender o porquê de diversos autores se referirem à EC agregando e enriquecendo sua essência e diferenciando sua abordagem da de outros pesquisadores.

A literatura acerca da EC é bastante prolífica. Diversos autores destacam em muitos estudos a delimitação teórica do conceito, evidenciando-se os trabalhos pioneiros de Howkins (2001), “Como Ganhar Dinheiro Com Ideias Criativas”, que tornou o conceito conhecido e debatido internacionalmente e Florida (2002), em sua obra “A Ascensão da Classe Criativa”, que originou o debate da EC sobre a classe criativa e sua emergência.

O relatório da UNCTAD (ONU), *Creative Economy*, obteve enorme destaque. No Brasil, um estudo importante nessa área foi realizado por Reis (2011), com sua discussão sobre cidades criativas, além do Mapeamento da Indústria Criativa, realizado pela FIRJAN (2020) e de outras obras lançadas entre os anos de 2003 e 2020.

A partir da abordagem desses autores considerando a base da EC, pode-se entender melhor sobre este tema que vem se estabelecendo dentro do contexto da sociedade do conhecimento, reforçando a transição de paradigma de uma sociedade industrial para uma nova conjuntura, impulsionada pelas tecnologias de informação, em que a criatividade tem papel preponderante para a geração de valor econômico.

Entre diversas discussões e relatórios, surgem as definições de EC, sendo as principais demonstradas no Quadro 1.

Quadro 1 - Definições de Economia Criativa

DEFINIÇÃO	AUTOR
As atividades das indústrias criativas podem ser localizadas em um contínuo que vai desde aquelas atividades totalmente dependentes do ato de levar o conteúdo à audiência (a maior parte das apresentações ao vivo e exibições, incluindo festivais) que tendem a ser trabalho-intensivas e, em geral, subsidiadas, até aquelas atividades informacionais orientadas mais comercialmente, baseadas na reprodução de conteúdo original e sua transmissão a audiências (em geral distantes) (publicação, música gravada, filme, <i>broadcasting</i> , nova mídia)	Cornford; Charles (2001, p.17)
“Atividades que têm a sua origem na criatividade, competências e talento individual, com potencial para a criação de trabalhos e riqueza por meio da geração e exploração de propriedade intelectual [...] As indústrias criativas têm por base indivíduos com capacidades criativas e artísticas, em aliança com gestores e profissionais da área tecnológica, que fazem produtos vendáveis e cujo valor econômico reside nas suas propriedades culturais (ou intelectuais).”	DCMS (2005, p.5)
“A ideia de indústrias criativas busca descrever a convergência conceitual e prática das artes criativas (talento individual) com as indústrias culturais (escala de massa), no contexto de novas tecnologias midiáticas (TIs) e no escopo de uma nova economia do conhecimento, tendo em vista seu uso por parte de novos consumidores-cidadãos interativos.	Hartley (2005, p.5)
“Em minha perspectiva, é mais coerente restringir o termo “indústria criativa” a uma indústria onde o trabalho intelectual é preponderante e onde o resultado alcançado é a propriedade intelectual.”	Howkins (2005, p.119)
A Economia Criativa pode ser definida como um conjunto de atividades econômicas baseadas no conhecimento, que fazem uso intensivo do talento criativo incorporando técnicas e/ou tecnologias e agregando valor ao capital intelectual e cultural. Através da cultura, ela gera riqueza e se constitui num poderoso instrumento de alavancagem do desenvolvimento socio-econômico.	Reis (2008, p. 9)
A economia criativa nasce como proposta de atividades a partir da inovação e das idéias criativas, em um mundo de acesso virtual à informação, e formas de produção de uma comunidade dedicada à criação de produtos e serviços personalizados, o que impacta diversas cadeias produtivas. São as indústrias criativas, conceito muito debatido na atualidade, que trabalham com aspectos que tangem o universo dos conteúdos simbólicos, endógenos de cada localidade, ou específicos de cada agente criativo, tais como criações musicais, artes visuais entre outras formas de expressão.	Vieira; Caniello; Santos (2018, p.7)

Fonte: elaboração do autor.

Um consenso entre os conceitos apresentados no Quadro 1 é que a criatividade é a matéria-prima para a EC, que surge de diversas atividades que fazem uso do talento criativo e do capital intelectual, por meio de ideias criativas e inovadoras, como apontado por Howkins (2001), Reis (2008) e Vieira (2009).

O termo também é a base da geração de um negócio criativo, que utiliza os recursos disponíveis, tendo como protagonista a capacidade intrínseca do homem estimulada pela potencialidade de manipular e inovar (BENDASSOLLI *et al.*, 2020).

O conceito de criatividade se refere ao que é criativo, inovador, artístico, autêntico, entre outros sinônimos, e está ligado diretamente à origem da indústria criativa, principalmente quanto à evolução e diversificação cultural.

As indústrias, serviços e arranjos produtivos que integram a EC têm representação expressiva na economia mundial. O mais importante, porém, é seu potencial de crescimento, principalmente nos países em desenvolvimento. Essas atividades encontram-se no coração da economia pós-industrial, baseada em ativos intangíveis e impulsionada por cinco vetores aparentemente inesgotáveis: criatividade, valores culturais, diversidade, conhecimento e inovação (LEITÃO, 2016).

Segundo Nussbaumer (2007), há uma narrativa clássica que também corresponde a uma forma muito massiva de observar a sociedade nas Ciências Sociais, que é chamada de “teoria da modernização”. Esta se coloca não apenas como uma forma de observar fenômenos, mas também como uma das estratégias pelas quais se constrói a figura do subdesenvolvido, à qual se aplicariam, então, as propostas de saída do subdesenvolvimento.

A teoria da modernização, apesar de ser criticada por muitos autores, sugere que sua premissa fundamental está correta. Tal premissa afirma que o desenvolvimento econômico tende a trazer importantes mudanças políticas e culturais para a sociedade (INGLEHART; WELZEL, 2009 *apud* LOPES *et al.*, 2020).

Ainda segundo Bendassolli *et al.* (2020, p.13), a criatividade é uma das principais características da indústria criativa no processo de desempenho econômico baseado no crescimento das vendas. Na fonte geradora de produção, as ideias e a inovação impulsionam o processo de desenvolvimento. Ainda quanto à definição de criatividade, Winnicott (1975 *apud* BENDASSOLLI *et al.*, 2020) afirma que é:

[...] definida como a expressão do potencial humano de realização, que se manifesta mediante atividades geradoras de produtos tangíveis, ou seja, como a capacidade de o indivíduo manipular objetos do mundo externo a partir de um desenvolvimento simultâneo de seus recursos pessoais, suas fantasias e seus desejos (WINNICOTT, 1975 *apud* BENDASSOLLI *et al.*, 2020, p. 13).

Segundo Howkins (2001), o mais importante ao analisar um ambiente e seu potencial criativo é verificar os comportamentos mais comuns das pessoas, como a motivação. O autor deixa claro que os indivíduos precisam de um comportamento de longo prazo para produzirem.

O modelo econômico do século XX, voltado para os bens de produção, agora se desloca para a área da economia criativa. Assim, Dowbor (2008) afirma que a concepção de valor que se tinha no modelo tradicional fica deslocada no âmbito da EC, cujo valor se baseia no princípio da criatividade.

A EC aparece como uma mudança das estratégias de desenvolvimento, antes centradas em termos de comércio e com foco nas *commodities* primárias e na fabricação industrial, para uma abordagem holística multidisciplinar, que lida com a interface entre a economia, a cultura e a tecnologia, centrada na predominância de produtos e serviços com conteúdo criativo, valor cultural e objetivo de mercado.

Criatividade, na visão de Reis (2008), é uma palavra de definições múltiplas, que remete intuitivamente à capacidade de criar o novo, reinventar, romper com paradigmas tradicionais, unir pontos aparentemente desconexos e, com isso, equacionar novos e velhos problemas. Em termos econômicos, criatividade é um combustível renovável cujo estoque aumenta com o uso.

As realizações criativas dependem de fatores ambientais e comportamentais, estando associadas a um comportamento de longo prazo, um firme sentido de propósito, uma forte motivação para ser bem-sucedido, capacidade de concentrar esforços no sentido de alcançar objetivos específicos e, normalmente, a um ambiente familiar que dê apoio para que se possa explorar a criatividade e desenvolver novos produtos e serviços (HOWKINS, 2001).

Para Vieira (2009), desejos, motivações e o ambiente são fatores que contribuem para a potencialização da ação criadora, para que nesse contexto possam surgir novas ideias, produtos ou obras.

O conceito de universalidade intrínseca pode ser aplicado à criatividade, mas não à fabricação de produtos criativos, para os quais são necessários conhecimentos técnicos, recursos físicos e, possivelmente, a contribuição de fatores ambientais e apropriações territoriais como meio de valorização local e movimentação econômica do espaço em que se vive.

Para Duisenberg (2008), nesse novo cenário a interação entre economia e cultura está sendo reformulada e se espera um aumento cada vez maior das

perspectivas de desenvolvimento em muitos países. Existe maior descentralização, maior compartilhamento e maior participação, ou seja, uma mudança profunda no perfil dos atores econômicos.

O modelo econômico tradicional, um modelo de finitude, cria uma economia da escassez baseada na competição. A EC, como descrito anteriormente, adota sentido oposto: seus recursos são intangíveis, imateriais e podem se multiplicar e serem distribuídos mais livremente. Justamente por isso, a natureza de sua economia é diferente, como comenta Howkins (2001).

Parece haver uma mudança de paradigmas em curso, na qual a Economia e a Política, que antes se organizavam em torno de recursos materiais finitos e escassos, como terra, ouro ou petróleo, se organizam agora em torno de recursos intangíveis, como cultura, conhecimento e experiência, que são infinitos, renováveis e podem representar uma economia de abundância, baseada em modelos de colaboração, resultando em novos modelos de aquisição de produtos e serviços (DEHEINZELIN, 2012).

De um contexto de produtores e compradores, evoluiu-se para uma era em que há fornecedores e usuários. Um telefone, por exemplo, é facilmente encontrado em comodato, e pagamos todo mês pelo direito de usá-lo. Dificilmente se compram filmes em formato físico, mas estes podem ser alugados em plataformas disponíveis nas residências. *Smart TVs* e *tablets*, por exemplo, têm acesso a esses sistemas de aluguel.

No caminho dessas transformações, as cidades podem optar por diferentes estratégias, tomando como referências algumas que já passaram por mudanças e recebem o título de cidade criativa.

Contratar profissionais com notório conhecimento em cidades criativas e inteligentes para participar de projetos de desenvolvimento com ações e políticas articuladas, a fim de impactar nos aspectos urbanos, faz com que a cidade se direcione para o caminho da criatividade (VIEIRA; SOARES, 2019).

As vantagens de uma cidade criativa implicam ganhos intangíveis, além dos frutos econômicos que fomentam uma igualdade na diversidade e geram respeito e reconhecimento, como é o caso de cidades empreendedoras, que acolhem a inovação, investindo nas características de criação.

Em meados dos anos 1980, iniciaram-se no Brasil as discussões sobre EC, destacando-se, entre outros autores, o economista Celso Furtado.

O princípio da economia criativa se baseia na identificação do potencial das atividades criativas de uma determinada região, reconhecendo-as como uma parcela visível das atividades econômicas do país e como força motriz do terceiro setor.

A partir dessa avaliação positiva do potencial da EC, foi estabelecida uma força tarefa para o mapeamento desse setor, com o levantamento de fatores como sua participação no Produto Interno Bruto (PIB), em que se considerou o potencial de geração de empregos e os investimentos do setor público e privado, entre outros aspectos que se direcionavam para as matrizes econômicas (FIRJAN, 2019).

A partir da análise desse conceito e de suas definições, pode-se concluir que a economia criativa se refere a um campo bem mais amplo do que se imagina, e que, portanto, pode ser mais bem abordada sob a perspectiva de cadeia.

No núcleo dessa cadeia encontram-se as chamadas indústrias criativas, de onde se originam todas essas relações econômicas (VIVANT, 2012).

Atenta ao entendimento de um novo segmento industrial e motivada pelo interesse de estruturar as relações econômicas associadas à EC, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro realizou uma pesquisa no ano de 2019 e identificou os setores de maior potencial, as chamadas indústrias criativas, entendidas pela instituição como:

Indústrias que têm sua origem na criatividade, habilidade e talento individuais e que apresentam um potencial para a criação de renda e empregos por meio da geração e exploração de propriedade intelectual. Isso inclui Expressões Culturais, Arquitetura, Artes Cênicas, Artesanato, Cinema e Vídeo, Design, Mercado de Artes e Antiguidades, Mercado Editorial, Moda, Música, Software, Publicidade, Rádio e TV, Vídeo Games (FIRJAN, 2020, p. 11).

As atividades relacionadas ao núcleo envolvem segmentos de provisão direta de bens e serviços, em grande parte por indústrias e empresas prestadoras de serviços, e as atividades de apoio oferecem bens e serviços de forma indireta.

Não existe consenso mundial quanto à seleção dos setores econômicos específicos que formam as chamadas indústrias criativas. A escolha desses segmentos varia segundo a região ou país, conforme sua inserção social, econômica e ambiental, a política local e a vocação de seu povo.

Para Silva e Araújo (2010), mensurar a criatividade no desenvolvimento socioeconômico não é tarefa simples. Para tanto, é necessário avaliar a interação mediante quatro formas de capital (social, cultural, humano e estrutural ou

institucional), tomados como direcionadores do resultado do desempenho da criatividade.

A criatividade é promissora em diferentes âmbitos de produção, estando associada principalmente às áreas artística, científica, econômica e tecnológica, que se baseiam nas atividades e nos comportamentos humanos. Essa associação assim como a abordagem da criatividade para cada área, são demonstradas no Quadro 2.

Quadro 2 - Tipos de Criatividade

CRIATIVIDADE	DEFINIÇÕES
Artística	Envolve a imaginação e a capacidade de gerar ideias originais e novas maneiras de interpretar o mundo, expressa em texto, som e imagem.
Científica	Envolve curiosidade e uma vontade de experimentar e realizar novas conexões para a resolução de problemas.
Econômica	É um processo dinâmico conducente à inovação em tecnologia, práticas de negócios, <i>marketing</i> e está intimamente associada à obtenção de vantagens competitivas na economia.
Tecnológica	Está inter-relacionada com as demais, seja com maior ou menor influência, sendo esses elementos fundamentais para a indústria criativa e a economia criativa.

Fonte: adaptado de Silva e Araújo (2010).

Nesse escopo, a EC surge como uma proposta de atividade rentável, realizada por meio da inovação e das ideias criativas. Os segmentos criativos, por sua definição, envolvem um processo dinâmico que tem conexão com a cultura e que se faz presente nas várias formas de produção voltadas para a criação de produtos e serviços personalizados, impactando diversas cadeias produtivas.

2.4 RELAÇÕES ENTRE TURISMO, CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

A relação entre turismo, cultura e economia envolve uma cadeia da indústria criativa composta por três áreas, compostas pelo núcleo da indústria criativa, pelas atividades relacionadas a esse núcleo e pelas atividades de apoio, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 03 - Atividades Relacionadas à EC.

NÚCLEO	
<i>Expressões Culturais</i>	<i>Artesanato, festas populares, folclore, museus e bibliotecas.</i>
<i>Artes Cênicas</i>	<i>Criação artística, espetáculos, artes cênicas.</i>
<i>Artes Visuais</i>	<i>Criação artística, ensino de arte e cultura, museus e galerias.</i>
<i>Música</i>	<i>Criação, produção, shows e concertos.</i>
<i>Filme e Vídeo</i>	<i>Desenvolvimento de sets de filmagem, produção, fotografia, distribuição, exibição.</i>
<i>TV e Rádio</i>	<i>Produção, programação, transmissão</i>
<i>Mercado Editorial</i>	<i>Edição de livros, jornais e revistas, edição digital.</i>
ATIVIDADES RELACIONADAS	
<i>Indústrias</i>	<i>Serviços</i>
<i>Materiais para artesanato</i>	<i>Livrarias editoras e bancas de jornal</i>
<i>Impressão de livros, jornais e revistas</i>	<i>Agências de notícias</i>
<i>Instrumentos musicais</i>	<i>Comércio de obras de arte e antiguidades</i>
ATIVIDADES DE APOIO	
<i>Serviços especializados</i>	
<i>Turismo</i>	
<i>Capacitação técnica</i>	
<i>Infraestrutura</i>	
<i>Comércio</i>	
<i>Serviços urbanos</i>	

Fonte: Santos, Vieira, Carniello (2018).

Analisando-se o Quadro 3, nota-se, em primeiro lugar, o que se denominou de núcleo da indústria criativa. O núcleo é composto por áreas de serviços, que têm a atividade criativa como parte principal do processo produtivo.

Na segunda área do quadro (atividades relacionadas) são identificados os segmentos de provisão direta de bens e serviços, agregados em grande parte por

indústrias e empresas de serviços que fornecem materiais e elementos essenciais para o funcionamento do núcleo.

Por fim, observa-se um terceiro grupo na cadeia (atividades de apoio), constituído por atividades de bens e serviços agregados de forma mais indireta. Nesse caso, podemos destacar a presença do turismo como centro de apoio, colaborando com a cultura e, conseqüentemente, com a EC.

Destaca-se a importância da cadeia de produção dos setores criativos para atender as peculiaridades de cada região. No município de Guaratinguetá, vislumbrou-se a questão do turismo; porém, em outros municípios pode haver a predominância de outros centros de apoio. O conceito de cadeias produtivas parte de uma visão sistêmica e designa uma sequência de setores econômicos caracterizados por crescente divisão do trabalho e maior interdependência entre os agentes envolvidos.

Nesse contexto se insere o patrimônio territorial, que, entre outros aspectos, se resume na junção dos ativos materiais e imateriais de uma determinada localidade ou região (DALLABRIDA, 2020). Na relação entre EC e patrimônio territorial, destacam-se as atividades econômicas voltadas para o turismo (centro de apoio) e para a cultura.

Na visão de Barreto (2016), o turismo é um fenômeno social que alcança todos os grupos e esferas sociais. No escopo econômico, o setor do turismo é constituído pelos turistas, que são os consumidores que constituem a demanda, e pelas pessoas que promovem as atrações, trabalhando em conjunto com prestadores de serviços, constituindo a oferta turística.

Segundo Moesch (2000), o turismo é reconhecido como um tipo de trânsito, diretamente relacionado a serviços e atividades econômicas, e se trata de uma atividade humana interpretativa do mundo, que se realiza em um determinado contexto histórico-cultural.

De acordo com Bull (1995), o turismo é uma atividade realizada pelo ser humano, que necessita de movimentos e comportamentos sociais, bem como do uso de recursos e da interação com outras pessoas, seja no âmbito econômico ou no âmbito ecológico.

Para Richards (2011; 2014), o turismo que se relaciona com a criatividade está associado à coprodução de bens e serviços culturais e à capacidade de difundir experiências significativas que geram aprendizagem em comunidades que possuem conhecimentos diferenciados, de interesse dos turistas.

É nessa perspectiva que a cultura se torna relevante para as atividades turísticas e ativo importante em um território. Fonseca (1997), citado por Santos (2001, p. 44), discorre sobre patrimônio cultural:

O patrimônio cultural, considerado em toda a amplitude e complexidade, começa a se impor como um dos principais componentes no processo de planejamento e ordenação da dinâmica de crescimento das cidades e como um dos itens estratégicos na afirmação de identidades de grupos e comunidades, transcendendo a ideia fundadora toda nacionalidade em um contexto de globalização (FONSECA, 1997 *apud* SANTOS, 2001, p. 44).

Atendo-se ao fato de que o patrimônio cultural é um importante vetor no crescimento das cidades e que o turismo também exerce influência no desenvolvimento local, pode-se afirmar que turismo e cultura são ativos que, se bem explorados em um município, podem contribuir para gerar mais emprego e renda, trazendo, conseqüentemente, o desenvolvimento.

O estudo realizado por Tosseli (2019) constatou que em algumas localidades, apesar de haver um valioso patrimônio cultural tangível e intangível, não há registros desses bens. Portanto, dispor de informações a esse respeito permitiria promover ações como maior divulgação junto à própria comunidade, gerenciar certos regulamentos e/ou financiamentos que permitem identificar atrações que podem ser integradas em uma oferta possível de turismo e cultura e analisar, em conjunto com a comunidade, futuros empreendimentos baseados no patrimônio cultural.

Ao deixar de formalizar os patrimônios culturais, sejam eles tangíveis ou intangíveis, as atividades informais tendem a crescer. Dessa forma, é constatado por Raps (2016) que a atividade turística traz diversas oportunidades para a implantação de um modelo alternativo de desenvolvimento que tenha a EC como seu principal propulsor a partir do estímulo ao setor criativo do turismo, aprimorando a capacidade de atração e estimulando a permanência e a frequência. Para tanto, seria fundamental simplificar a regularização das atividades econômicas criativas informais.

O turismo está mais associado à recreação e ao lazer do que aos conteúdos simbólicos presentes nas indústrias criativas, porém esse fato não exclui seu forte potencial de participação no segmento criativo.

A EC, a cultura e o setor turístico, quando fortemente acoplados, geram externalidades mútuas, ou seja, a agregação de outros segmentos ou setores

externos não relacionados a EC, como o setor social ou a infraestrutura (HOWKINS, 2001; UNCTAD, 2010).

Existem ainda alguns pontos relevantes a serem discutidos com relação ao turismo. Na visão de Emmendoerfer *et al.* (2016), o turismo de base comunitária está mais associado à atividade turística e vive das articulações das esferas sociais. Quanto ao turismo criativo, caso não haja uma gestão participativa no setor, torna-se um turismo de cunho meramente econômico.

Gaio (2018) aponta que o processo de desenvolvimento do turismo criativo é dinâmico no que diz respeito à inovação de produtos que, ligados à cultura local, proporcionam aos turistas a oportunidade de aprender sobre e de visualizar a cultura da comunidade ao conhecerem rituais, tradições, danças, costumes, artesanato e a culinária local. Em comum, o turismo de base comunitária e o turismo criativo têm os aspectos sociais e culturais e a produção local.

O estudo de Gaio (2018) realizado no município de Lautém, no Timor Leste, identificou que o município não utilizava totalmente seu potencial turístico para aumentar seu rendimento econômico “[...] através de atividades turísticas nas áreas rurais e efetivamente ainda preservadas no local pertinente, através dos recursos existentes, tais como os naturais, culturais e históricos” (GAIO, 2018, p. 143).

O turismo e a cultura, como balizadores do desenvolvimento, atendem não apenas a economia local, mas também o meio construído e o meio social, os quais desempenham papel relevante na consolidação do dinamismo peculiar de cada lugar. Cidades do mundo moderno, como Nova Iorque, Londres e Paris, são exemplos de estados avançados de realização criativa, quando o local se torna reconhecido pelo domínio da economia cultural (ALLENJ, 2010).

Cayeman (2014) realizou um estudo buscando identificar a importância do turismo criativo para a sustentabilidade da atividade turística nas grandes cidades. A pesquisa foi realizada na cidade de Barcelona, por sua expressividade no turismo mundial. A conclusão apontou a inexistência de um único modelo para a aplicação do turismo criativo e a dificuldade para se quantificar a relação entre turismo e criatividade. No entanto, foi visível o interesse pela prática do turismo criativo, haja vista as evidências de que os impactos são, em sua maioria, positivos para as cidades turísticas e para aquelas que promovem o turismo relacionado à EC.

3 MÉTODO

Após considerar o objeto deste estudo, seus objetivos e seu escopo, foi definido o método de investigação. Santos *et al.* (2012, p. 23) afirmam que “[...] um trabalho de caráter científico somente se legitima a partir da definição e da aplicação de uma adequada abordagem científica de pesquisa”, confirmando a importância da definição do método de pesquisa.

Barros (2005) afirma que os fatos só existem a partir de um observador, sendo orientados por um conjunto de representações através das quais os seres humanos percebem, interpretam, classificam, dividem e compreendem os fenômenos diante de si.

Assim, nesta seção são apresentados o tipo de pesquisa, a área de realização, os instrumentos para a coleta de dados e os procedimentos para a análise de dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para essa investigação, adotou-se a pesquisa descritiva e exploratória. De acordo com Nunes *et al.* (2016, p. 146), a pesquisa descritiva visa “[...] identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. A grande contribuição da pesquisa descritiva é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida”.

Quanto à pesquisa exploratória, Severino (2007) afirma que seu propósito é levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho e mapeando as condições de manifestação desse objeto.

Além disso, foram identificados na literatura os conceitos, segmentos e fontes de dados necessários, no procedimento conhecido como análise documental, empregado nesta dissertação.

Ao considerar o objetivo desta dissertação, que é analisar a economia criativa em Guaratinguetá a partir da dimensão da cultura e sua contribuição para o desenvolvimento local, a pesquisa orientou-se a partir da abordagem qualitativa, a fim

de compreender as características e contexto econômico, social e cultural da economia criativa no município.

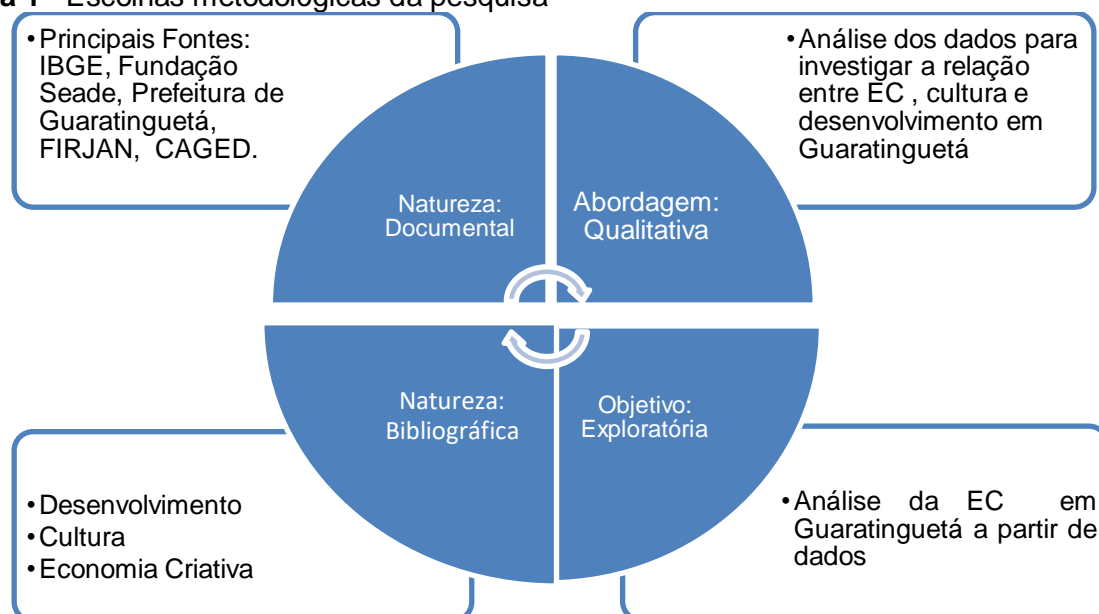
Quanto à abordagem qualitativa, o valor inerente da pesquisa situa-se na análise e na compreensão dos efeitos que um determinado objeto de estudo tem sobre o meio onde se situa e a interação com a dimensão humana que coexiste nesse dado meio (SANTOS *et al.*, 2012).

A abordagem qualitativa se refere à tradição interpretativa. As pesquisas que se embasam nessa metodologia partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores, e que seu comportamento tem um sentido próprio, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato (FRANCO, 2008).

Foram utilizadas informações, dados e indicadores sobre o município de Guaratinguetá, acerca dos setores criativos e das dimensões do desenvolvimento. A relação sobre indicadores, informações, dados e as respectivas fontes estão mencionados na subseção 3.4, em que é abordado o instrumento para a coleta de dados.

A Figura 1 apresenta de forma esquemática as escolhas metodológicas da pesquisa.

Figura 1 - Escolhas metodológicas da pesquisa



Fonte: elaboração do autor.

3.2 ÁREA DE REALIZAÇÃO DE ESTUDO

Situado na região Sudeste do Brasil, Guaratinguetá é um município pertencente ao Estado de São Paulo com área territorial de 752,636 km². Os municípios limítrofes no Estado de São Paulo são Piquete, Lorena, Cunha, Aparecida, Potim, Cachoeira Paulista, Canas e Roseira. Guaratinguetá também faz divisa com o Estado de Minas Gerais (IBGE, 2019).

O município de Guaratinguetá caracterizou-se, no século dezenove, pelo plantio do café, em substituição ao de cana de açúcar.

O comércio teve grande desenvolvimento, oferecendo produtos importados que abasteciam as residências de luxo, as igrejas e as mesas dos guaratinguetaenses.

A cultura cafeeira cedeu lugar, no século vinte, à pecuária leiteira que, em poucas décadas iria transformar Guaratinguetá em uma das grandes bacias leiteiras do Brasil.

O processo de industrialização do município teve início por volta de 1920 e intensificou-se a partir da abertura da Rodovia Presidente Dutra, em 1950.

O século vinte encerrou-se com o reconhecimento da Santidade de Frei Antônio de Sant'Ana Galvão como o primeiro santo brasileiro, beatificado em 1998 em Roma e canonizado em 2007 no Brasil, em São Paulo.

Esse fato levou a cidade a ser reconhecida, no século XXI, como a Primeira Estância Religiosa do Estado de São Paulo (GUARATINGUETÁ, 2018).

Guaratinguetá esta situada na Subregião III da Região Metropolitana do Vale Do Paraíba e Litoral Norte, a 187 km da capital paulista.

Com relação ao PIB *per capita* o município apresenta R\$ 45.264,40, um pouco abaixo se comparado com o Estado de São Paulo, que apresenta R\$ 48.537,53.

A Figura 2 apresenta o mapa da localização geográfica do município de Guaratinguetá.

Figura 2 - Mapa da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: Marcos Elias de Oliveira Júnior.

Os dados utilizados para a realização deste estudo têm como fonte o Sistema FIRJAN, a Fundação Seade, o IBGE, o Ministério da Cultura, o Portal de Transparência da Cidade de Guaratinguetá e o Índice de Efetividade da Gestão Municipal - IEGM, medido pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo a partir de 2015.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A consulta bibliográfica e documental ocorreu entre fevereiro e dezembro de 2020, por meio de acesso aos relatórios divulgados pelas instituições, *sites* oficiais e Portal da Transparência. A seguir, foram estabelecidas as diretrizes gerais para a realização das etapas posteriores. Por meio da revisão de literatura, foram identificados os segmentos da EC, suas principais áreas e atividades relacionadas e, assim, estabelecido o recorte dos segmentos a serem observados por sua relação com o desenvolvimento regional.

Foram realizados o levantamento e a identificação das informações, utilizando dados do IBGE, e na sequência uma consulta aos dados da Secretaria de Cultura e da Secretaria de Turismo do município sobre a infraestrutura urbana para a EC, tais como calendário de eventos e equipamentos públicos. Concomitantemente, foram

consultados o Portal da Transparência da Prefeitura e a ACEG - Associação Comercial e Empresarial de Guaratinguetá, com o objetivo de traçar um panorama dessas atividades. As atividades foram sistematizadas e relacionadas com os segmentos estudados, conforme representado no Quadro 4.

Quadro 4 - Organograma da Pesquisa.

ORGANOGRAMA DA PESQUISA		
Pesquisa Documental e Bibliográfica	Livros, artigos, teses e Internet.	Conceitos sobre EC, Desenvolvimento e Cultura. Aspectos sobre a EC, sua relevância e importância para o desenvolvimento local.
		Desenvolvimento Regional.
Fontes Documentais	Definição Socioeconômica	IBGE, SEADE, TCESP-IEGM, aspectos territorial, econômico, populacional e PIB.
	Secretaria Municipal da Cultura e Secretaria Municipal de Turismo de Guaratinguetá	Leis, Plano Diretor de Turismo, pesquisas realizadas pela Secretaria de Cultura envolvendo a EC, programas e ações.
		Infraestrutura cultural, Plano Diretor de Turismo, Orçamento Público de 2016 a 2019, Execução Orçamentaria de 2016 a 2019.
	Sistema FIRJAN	Profissionais, relatórios, média de salários.
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)	Relatórios e entrevistas realizadas pelo SENAC.	

Fonte: elaborado pelo autor.

O levantamento de dados foi realizado em duas fases. Na primeira realizou-se a revisão bibliográfica, na qual foram identificados os conceitos, segmentos e fontes de dados necessárias. Na segunda fase, a pesquisa voltou-se para o levantamento e a identificação das informações, com uma definição sociocultural e histórica, utilizando dados do IBGE. Posteriormente, foi realizado um levantamento de dados junto às Secretarias de Cultura e de Turismo sobre a infraestrutura urbana para o desenvolvimento da EC, considerando leis, programas e ações, execução orçamentária, patrimônio histórico e calendário de eventos.

Foi realizada uma busca na Internet, utilizando palavras-chave relacionadas aos segmentos estudados, no intuito de obter um panorama dessas atividades na cidade e da infraestrutura que lhes pode dar suporte. Nessa fase também foram

retirados do *site* do Tribunal de Contas do Município-IGEM dados da economia local e da infraestrutura da cidade.

Finalmente, realizou-se um levantamento dos dados divulgados pelo sistema FIRJAN, que considera uma análise especial do Estado de São Paulo e apresenta números relacionados a emprego e renda nos âmbitos nacional, estadual e municipal.

3.4 INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Em função da metodologia adotada, e a fim de atender os objetivos da pesquisa, foram coletados dados, informações e indicadores provenientes de fontes oficiais, além de trabalhos de pesquisadores sobre o tema, para diagnosticar como se configura a EC em Guaratinguetá, analisar suas características peculiares e verificar como pode contribuir para o desenvolvimento local.

O Quadro 5 traz a relação dos indicadores, informações e dados utilizados, bem como suas respectivas fontes.

Quadro 5 - Relação de indicadores, informações e dados utilizados na pesquisa.

INDICADORES/INFORMAÇÕES/DADOS	FONTE
Concentração populacional no território	IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MUNIC - Pesquisa de informações municipais básicas	Tribunal de Contas do Estado de São Paulo-IEGM
Mapeamento das indústrias criativas no Brasil	FIRJAN - Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
Orçamento municipal de Guaratinguetá	Prefeitura Municipal de Guaratinguetá
Dados sobre emprego em Guaratinguetá	NUPES – Núcleo de Pesquisas Econômico-sociais e CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
Pesquisa sobre hábitos culturais	Secretaria da Cultura de Guaratinguetá
Dados sobre equipamentos culturais em Guaratinguetá	Plano Diretor e Plano de Turismo de Guaratinguetá
Plano Diretor	Prefeitura Municipal de Guaratinguetá

Fonte: elaboração do autor.

Corroborando os dados da Secretaria de Cultura, as atividades e a infraestrutura são regidas pelas leis municipais a seguir:

- Lei Orgânica do Município de Guaratinguetá, na Seção II (Cultura), que contempla os Artigos 213 a 216;
- Lei nº 4.504, de 02 de julho de 2014, que cria o Conselho Municipal de Políticas Culturais de Guaratinguetá;
- Lei nº 4.749, de 07 de agosto de 2017, que cria o Fundo Municipal de Cultura de Guaratinguetá.

A seleção dos indicadores foi fortalecida em função de sua conexão com a EC e com as dimensões do desenvolvimento, em especial com a dimensão cultural que, por ser transversal, se relaciona com aspectos sociais e econômicos.

3.5 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS

Foram analisados os dados da FIRJAN, CAGED, IBGE e IEGM TCESP coletados na leitura dos memoriais e interpretados pela técnica de análise de conteúdo.

De acordo com Franco (2008), o processo de análise é realizado com base no conteúdo manifesto, explícito na mensagem e no conteúdo subentendido, oculto, contido nas entrelinhas, que pode ser decifrado mediante códigos especiais e simbólicos.

Para organizar e facilitar a compreensão dos dados obtidos a partir do referencial bibliográfico e dos instrumentos de pesquisa, foram elaborados esquemas, gráficos, tabelas e mapas que permitem a identificação de características referentes à indústria criativa da cidade, ao perfil de consumo de cultura, à concentração dos equipamentos culturais e aos investimentos públicos, tendo como enfoque a dimensão cultural da EC no desenvolvimento local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são discutidos o patrimônio histórico, a economia criativa e sua contribuição para o desenvolvimento do município e as políticas públicas voltadas para o incentivo da EC em Guaratinguetá.

A fim de facilitar sua visualização e buscando alinhá-los com os objetivos da investigação, os resultados são apresentados e discutidos em subseções associadas aos objetivos específicos desta pesquisa.

4.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE GUARATINGUETÁ

De acordo com Babelon e Chastel (1994), a ideia de patrimônio está historicamente ligada à noção do sagrado ou de herança, a lembranças do indivíduo e a bens de família.

Nesse sentido, o patrimônio é o legado do passado às gerações futuras, constituído por bens imóveis, como igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos, monumentos e locais de valor expressivo. Como bens imóveis, consideram-se a literatura, a música, o folclore, a linguagem e os costumes (GONZALES-VARAS, 2003).

Segundo Choay (2001), o patrimônio representa elementos estéticos e técnicos que contribuem para a narrativa do passado e a transmissão, para as futuras gerações, do espaço cultural e artístico, que o autor define como:

A expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes dos seres humanos (CHOAY, 2001, p. 10).

O patrimônio histórico é constituído por um bem móvel, imóvel ou natural, que possui valor significativo para uma sociedade, podendo ser estético, artístico, documental, científico, social espiritual ou ecológico.

Choay (2001) destaca ainda que o patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens móveis ou imóveis que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo.

A cidade de Guaratinguetá dispõe de diversos meios que podem contribuir para a produtividade da EC. Entre eles, o turismo, a história da cidade, seu famoso carnaval e diferentes espaços para a realização de atividades e eventos.

Por volta de 1630, a cidade passou por muitas mudanças. Porém, seu desenvolvimento é reconhecido a partir do século XVIII, iniciando-se com uma economia de subsistência e um comércio bastante rudimentar, com o formato de vendas na beira da estrada (MAIA, 2010).

São muitas as histórias da cidade, registrando acontecimentos que datam de diferentes épocas. Destaca-se o fato ocorrido no ano de 1717, associado à visita do Conde de Assumar, Governador de São Paulo e de Minas Gerais. Durante pescaria local para enriquecer a mesa para recebê-lo, nas águas do Rio Paraíba do Sul, foi encontrada a imagem de Nossa Senhora da Conceição, considerada a Padroeira do Brasil (MAIA, 2010).

O patrimônio histórico material e imaterial da cidade vem demonstrando suas possibilidades para o desenvolvimento do município. Além de ser a Primeira Estância Religiosa do Estado de São Paulo, destacam-se os pontos turísticos eleitos pela Câmara Municipal de Guaratinguetá como as sete maravilhas da cidade, sendo eles:

- Matriz de Santo Antônio;
- Casa de Frei Galvão;
- Cavalaria de São Gonçalo e São Benedito;
- Estação Ferroviária;
- Gruta de Nossa Senhora de Lourdes;
- Bairro do Gomerai – marco ambiental, paisagístico e turístico.
- Escola de Especialistas da Aeronáutica.

A Escola de Especialistas da Aeronáutica não faz parte do recorte deste estudo por não estar de acordo com seus objetivos.

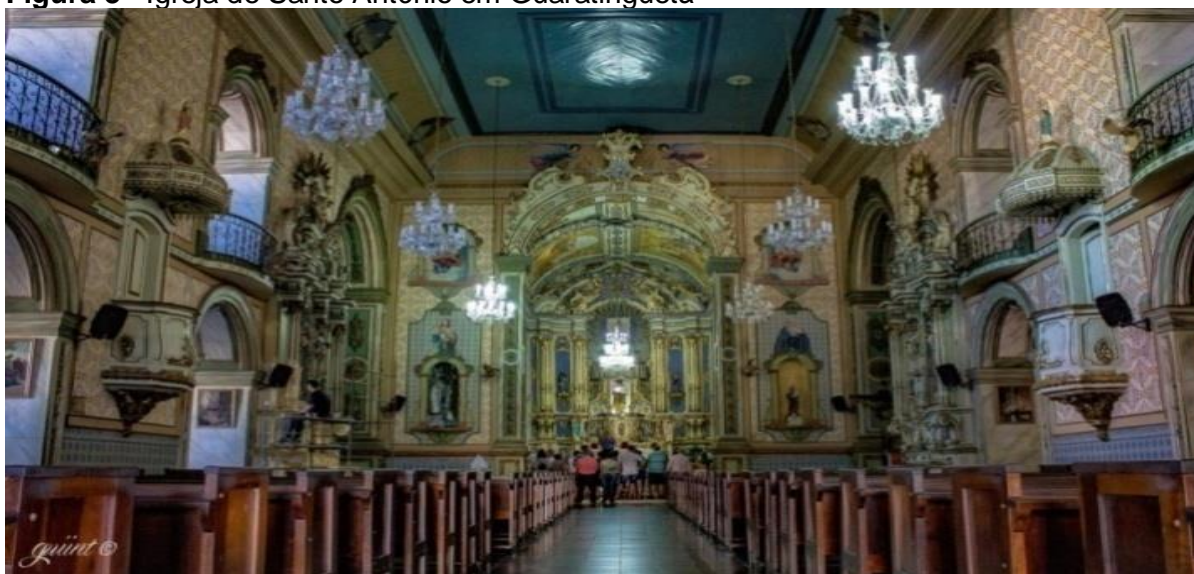
Por se tratar de pontos de referência da cidade, esses locais se mostram como protagonistas para um desenvolvimento local e regional diferenciado, por meio da economia criativa.

Inscrita no memorial das heranças históricas da cidade de Guaratinguetá, a Igreja de Santo Antônio é o edifício mais antigo da cidade. Teve início com uma capela erguida em pau-a-pique, coberta de palha, no ano 1630. A construção atual, em taipa e pedra, vem do século XVII, com reformas e ampliações sucessivas que resultaram em alterações físicas e renovações.

A ornamentação em talha é considerada de uma das belezas arquitetônicas à frente de sua época.

A Figura 3 mostra o interior da Igreja nos tempos atuais (MAIA, 2010).

Figura 3 - Igreja de Santo Antônio em Guaratinguetá



Fonte: Plano Diretor de Turismo (2018).

A igreja de Santo Antônio, "lar" e local de batismo do primeiro santo brasileiro (São Frei Galvão), data de 1630 e conserva, em seu estilo barroco, muito da identidade cultural do interior de São Paulo daquela época, sendo considerada uma atração turística da cidade.

A Casa de Frei Galvão é o local onde nasceu o santo de mesmo nome. Possui uma Sala das Relíquias, com quadros, imagens e pertences que mostram sua história, além de fragmentos de osso e de sua batina incrustados no peito da imagem em madeira. Novenas são realizadas e Pílulas de Frei Galvão são ali distribuídas (MAIA, 2010).

A Casa de Frei Galvão, por voto popular, foi eleita em dezembro de 2008 uma das Sete Maravilhas de Guaratinguetá, sendo um dos principais pontos turísticos da cidade (MAIA, 2010).

Figura 4 – Casa de Frei Galvão.



Fonte: Plano Diretor de Turismo (2018).

Frei Galvão, nascido em 13 de maio de 1739 e falecido aos 83 anos, em 23 de dezembro de 1822, tinha reconhecida em vida sua fama de santo em toda a capitania de São Paulo. Seu velório atraiu para a cidade um grande número de devotos. Os fiéis cortaram em pequenos pedaços sua única batina, retirando também pedaços de pedras de seu túmulo, com intuito de receberem sua graça na cura de enfermidades (MAIA, 2010).

Frei Galvão se tornou conhecido por sua bondade e caridade, por salvar vidas e curar enfermos por onde passava, e também por seu vasto conhecimento em latim, tornando-se o Santo Frei Galvão.

Outra atração é a Cavalaria de São Benedito e São Gonçalo, realizada sempre no domingo de Páscoa. Com tradição de mais de 290 anos, a cavalgada, que consiste em uma verdadeira procissão percorrendo grandes portes das ruas da cidade.

O evento, organizado por devotos, é muito bem planejado, contando com mais de 2.300 cavaleiros e montarias. É a principal tradição da cidade, associada à religiosidade e contribuindo para a EC local (MAIA, 2010).

A Figura 5 mostra a imagem da Cavalaria de São Benedito e São Gonçalo.

Figura 4 – Cavalaria de São Benedito e São Gonçalo

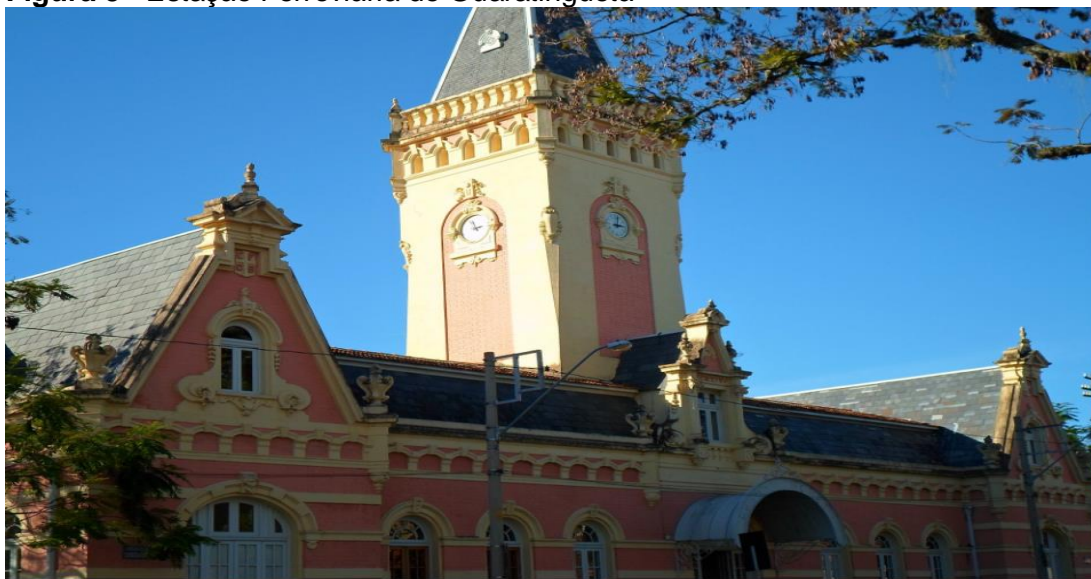


Fonte: Plano Diretor de Turismo (2019)

Reconhecida por sua beleza, um dos mais importantes pontos turísticos da cidade é a Estação Ferroviária, inaugurada em 1914 e localizada no centro da cidade, bem em frente à Praça Condessa de Frontin.

Em 1982, após o apelo da população por um espaço cultural em que pudessem ser realizados eventos voltados ao lazer, o prédio foi tombado e reformado, tornando-se um patrimônio histórico e cultural da cidade, onde está sediada atualmente a Secretaria de Turismo local.

Figura 5 - Estação Ferroviária de Guaratinguetá



Fonte: Plano Diretor de Turismo (2019).

Os patrimônios históricos da cidade são considerados o ponto de partida para a fomentação do turismo. A Estação Ferroviária, além do atrativo turístico de sua beleza, atende a população na realização de eventos culturais, associando a economia diretamente com a criatividade e contribuindo para o desenvolvimento de diferentes artes, como pintura, artesanato, entre outras (MAIA, 2010).

Considerada como uma das sete maravilhas da cidade de Guaratinguetá, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes tem como história a trajetória vivenciada pelo Monsenhor João Filippo.

Figura 6 - Gruta Nossa Senhora de Lourdes



Fonte: Plano Diretor de Turismo (2019).

A partir de sua chegada à cidade de Guaratinguetá, no ano de 1873, Monsenhor João Filippo contribuiu grandemente com ações religiosas, cuidando das capelas e das paróquias, missão a ele confiada, e se ocupando também das questões sociais (MAIA, 2010).

Destaca-se entre suas obras a construção do Colégio Nossa Senhora do Carmo, no ano de 1892, com o objetivo de atender crianças e jovens que enfrentavam problemas e condições sociais difíceis, como abandono e impossibilidade de realizar seus estudos. As atividades do colégio foram destinadas primeiramente ao atendimento das meninas e, depois, aos meninos.

A Gruta Nossa Senhora de Lourdes foi inaugurada em 1921. Logo após a inauguração, Monsenhor Filippo foi à França e trouxe, do mesmo local da aparição de Nossa Senhora de Lourdes, algumas pedras e as colocou em um reservatório no interior da gruta, por onde passaria toda a água saída pelas bicas, pedindo a ela que realizasse ali também as graças, curas e bênçãos que realizava em Lourdes.

Considerada uma das sete maravilhas da cidade de Guaratinguetá no que tange ao desenvolvimento econômico na área do turismo, o bairro do Gomerál é um marco ambiental, devido às belezas de sua paisagem exuberante, com vistas maravilhosas, assim como cachoeiras, trilhas e visão geral do Vale do Paraíba (MAIA, 2010).

Figura 7 - Bairro do Gomerál



Fonte: Plano Diretor de Turismo (2019)

O bairro do Gomerál está encravado na parede da Serra da Mantiqueira, entre os municípios de Guaratinguetá e Campos do Jordão. Trata-se de um local repleto de vales, mirantes, cachoeiras, montanhas, pássaros e outras belezas naturais. Os maiores atrativos da região são o Vale Encantado e a Cachoeira do Onça, cujo percurso, embora não exija muito esforço, é considerado técnico e requer assistência, pois grande parte se dá em mata fechada com trechos com água até a altura dos joelhos e lances de corda para auxiliar nas subidas e descidas, para se chegar a um vale de pedras e cachoeiras entre cânions em meio à mata preservada (MAIA, 2010).

4.2 ECONOMIA CRIATIVA EM GUARATINGUETÁ: EMPREGO E RENDA

O brasileiro expressa sua criatividade com ousadia, não se intimidando diante das dificuldades econômicas que possam apresentar-se, como se vê todos os anos

na realização dos desfiles de carnaval e de outros eventos de grande porte nas ruas de todo o Brasil.

A associação entre criatividade e desenvolvimento no Brasil gera oportunidades para que as regiões em que existe a prática da EC possam se sobressair, utilizando os recursos proporcionados pela indústria criativa.

Em Guaratinguetá, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, existem por volta de 501 empregos com o perfil da EC (FIRJAN 2019). O IBGE, por meio da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios – PNAD, estimou que o trabalho informal representava 40,8% da população ocupada em 2017.

A Secretaria da Cultura do município elaborou um cadastro de pessoas que trabalham na informalidade e foram constatados 222 profissionais informais (ver Tabela 17), que não estão contemplados nas estatísticas da FIRJAN (501 empregos). Isso representa 44% do total de empregados em Guaratinguetá ligados à indústria criativa, corroborando a dimensão da informalidade no Brasil.

Outros dados do Instituto FIRJAN demonstraram o desempenho do mercado de trabalho criativo apresentou uma baixa. A retração observada entre 2015 e 2017 foi semelhante à variação no número de trabalhadores formais brasileiros. Em 2017, o Brasil contava com 837,2 mil profissionais criativos formalmente empregados (FIRJAN, 2019).

O “Mapeamento das Indústrias Criativas” estudo realizado pela FIRJAN, em 2019 contribui para um melhor entendimento do cenário da EC em Guaratinguetá, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Ocupações formais nos segmentos criativos em Guaratinguetá.

Segmentos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Arquitetura	41	53	68	68	57	54	54	47
Artes Cênicas	7	7	5	7	3	4	5	5
Audiovisual	29	27	49	38	27	33	26	26
Biotecnologia	23	25	23	27	26	32	35	39
Design	55	57	60	74	74	69	57	54
Editorial	8	7	4	2	5	8	9	13
Expressões Culturais	33	33	42	35	45	38	39	40
Moda	5	7	7	10	10	9	5	5
Música	1	2	2	4	4	3	4	4
Patrimônio e Artes	4	10	8	2	3	1	0	0
Pesquisa e Desenvolvimento	91	99	120	182	198	204	202	193
Publicidade e Marketing	24	25	34	27	33	41	32	41
TIC	25	26	29	34	38	39	34	34
TOTAL	346	378	451	510	523	535	502	501

Fonte: adaptado da FIRJAN (2021).

Ao se verificar os dados de profissionais empregados em atividades de natureza criativa no município, encontra-se uma tendência de crescimento das ocupações até 2015, e após esse ano há uma redução na quantidade de ocupações formais. No entanto, existe uma questão peculiar para cada segmento criativo especificado na Tabela 1.

A análise histórica em Guaratinguetá indicou relevância no cenário da cultura popular organizada pelo calendário de festas da cidade. No entanto, principalmente em relação ao carnaval, o número de profissionais mapeados pela FIRJAN pode ser bem menor do que o indicado. O setor tem a maioria de seus profissionais trabalhando em atividades relacionadas a experiências culturais efêmeras e deve apresentar alto índice de informalidade.

Estima-se que as atividades informais em Guaratinguetá envolvem 222 pessoas, ou seja, um percentual de 44% do trabalho está associado à criatividade. Esse número pode ser bem maior, visto que nem todos os trabalhadores informais se cadastraram junto a Secretaria de Cultura. O cadastro de músicos da Secretaria de Cultura da cidade registra 56 profissionais, enquanto na tabela da FIRJAN aparecem apenas 4 profissionais cadastrados.

A Tabela 1 demonstra que o segmento de Arquitetura apresentou crescimento do número de ocupações até 2012 e uma queda desse número nos anos seguintes, com exceção de 2013, em que o patamar se manteve. Entretanto, em função da variação obtida, é possível inferir que houve estabilidade entre 2014 e 2016, com uma queda mais acentuada em 2017, provavelmente em função da retração econômica do país no período.

O segmento de Artes Cênicas, por sua vez, apresentou certo equilíbrio, com baixa variação no número de ocupações, seguido pelos segmentos Música e Patrimônio e Artes, um dos que apresenta menor número de ocupações.

O segmento de Audiovisual apresentou crescimento em 2012, porém teve queda significativa em 2013 e continuou em queda, com uma ligeira recuperação em 2015. Porém, nos anos de 2016 e 2017 a tendência de retração se restabeleceu, mantendo a queda nas ocupações.

O segmento de Biotecnologia apresentou uma tendência geral de crescimento, na evolução histórica. Ao comparar os anos de 2010 e 2017, tem-se um aumento de 59% no número de ocupações.

O segmento de *Design* apresentou crescimento até 2013, mantendo-se em 2014. Após esse período apresentou queda, e em 2017 registrou o menor número de ocupações de todos os anos pesquisados.

O segmento Editorial manteve-se quase estável no período entre os anos de 2010 a 2016, apresentando uma forte queda em 2013, porém com recuperação já em 2014, e encerrou 2017 com um aumento de 61% em relação a 2010.

O segmento de Expressões Culturais apresentou, no final de 2017, uma média dos resultados dos 7 anos avaliados.

Houve um número mínimo de 33 ocupações, em 2010 e 2011, chegando a 45 ocupações em 2014 e encerrando 2017 com 40 ocupações.

O segmento de Moda apresentou pouca variação entre os anos de 2010 a 2017, tendo 5 ocupações em 2010, chegando a ter 10 ocupações no período entre 2013 e 2014 e retornando a 5 ocupações em 2017.

O segmento de Música é, entre todos, o que apresenta o menor número de ocupações, chegando a 2017 com apenas 4.

É possível inferir que há uma tendência de estabilidade no número de ocupações em 2017, se comparado a 2010.

O segmento de Patrimônio e Artes mostrou uma grande oscilação entre 2010 e 2011, com um crescimento de 150%. Em números reais, de 4 ocupações passou a 10. Entretanto, essa tendência não manteve nos anos posteriores, com esvaziamento das ocupações.

O segmento de P&D apresentou uma tendência geral de crescimento na evolução histórica. Também é o segmento que se mostra superior em ocupações a todos os outros, representando, em 2017, 38% do total de todos os segmentos.

O segmento de Publicidade e *Marketing* apresentou uma tendência de oscilação, com variações positivas e negativas, sendo que nos anos de 2012, 2015 e 2017 apresentou crescimento, enquanto nos anos de 2010, 2011 e 2013 teve queda no número de ocupações.

Por fim, o segmento de TIC apresentou uma tendência de crescimento de 2010 a 2015, com diminuição no ano de 2016, e em 2017 se manteve estável em relação ao ano anterior.

4.3 A CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA CRIATIVA NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ

O município de Guaratinguetá desenvolve ações relacionadas com a EC e com o crescimento, no contexto socioeconômico, das principais atividades criativas, considerando incentivos governamentais e privados e a expansão e retração do setor na cidade. A cultura e o turismo são de grande relevância para o município. Nesta seção, são abordadas as ações que vêm sendo realizadas.

A base da economia de Guaratinguetá está intimamente associada ao turismo religioso, principalmente por ser o lar do primeiro santo brasileiro e pela fusão territorial da cidade com o município de Aparecida, conhecida mundialmente por alojar o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

Para Reis (2010, p. 86) antes de se vislumbrar o produto final, é necessário "compreender o processo por trás dele, inspirar-se nele e adaptá-lo ao contexto local". De fato, a maioria das cidades bem-sucedidas obtêm bons resultados explorando o seu diferencial.

Em 1717, a imagem enegrecida de Nossa Senhora da Conceição foi encontrada por pescadores nas águas do Rio Paraíba, dando origem à cidade de Aparecida. O espaço demográfico que hoje pertence à Aparecida pertencia à cidade de Guaratinguetá, e a emancipação aconteceu no ano de 1928, 211 anos depois do aparecimento da imagem. Primeiro santo em terras brasileiras, Frei Antônio de Sant'Anna Galvão nasceu no ano de 1739, em Guaratinguetá, município situado hoje às margens da Rodovia Presidente Dutra, entre São Paulo e Rio de Janeiro (MAIA, 2010).

A canonização de Antônio de Sant'Anna Galvão, em 2007, impulsionou o turismo religioso na cidade. As práticas curativas do Frei foram a inspiração para as famosas "Pílulas de Frei Galvão", muito procuradas em momentos de angústia e enfermidade. Conta-se que Frei Galvão curou diversas pessoas por meio das pílulas de papel com orações escritas dentro.

Além das pílulas, Guaratinguetá conta com outras atrações relacionadas a Frei Galvão e seus milagres. O turista pode visitar a casa onde ele viveu e a catedral onde foi batizado e realizou sua primeira missa, além do Santuário de Frei Galvão.

O Mosteiro de Belém, o Seminário Frei Galvão, a casa das Franciscanas de Siessen, a Congregação das Concepcionistas e o Convento Imaculada Conceição também fazem parte da oferta de atrativos turísticos religiosos que podem ser encontrados no município.

No Plano Diretor de Guaratinguetá é possível observar que o turismo rural é um segmento presente na Estância Turística de Guaratinguetá. Nos bairros do Gomerai, Pedrinhas, Colônia do Piaguí e Rocinha, os turistas podem visitar fazendas históricas, alambiques e usufruir da infraestrutura hoteleira e gastronômica, além das diversas opções típicas da vida no campo, como os costumes, tradições locais, café da roça, doces típicos, queijos, artesanatos, pratos típicos e contemplação das paisagens em meio à natureza (GUARATINGUETÁ, 2019).

Além do turismo rural em toda sua diversidade, Guaratinguetá promove alguns eventos que já se tornaram tradicionais e que fazem parte do calendário anual do município, atraindo público local, das cidades vizinhas e turistas, evidenciando seu potencial de criatividade nos eventos.

A seguir, destacam-se os principais eventos, associados ao segmento da EC que os representam:

Expo-Guará: exposição agropecuária, com atrações como *shows* de cantores e outros artistas, tendas com produtos gastronômicos e artesanais. Segmento da EC: Expressões Culturais

Isa Vale Section: exposição e rodada de negócios, com o objetivo de apresentar instrumentação e inovação a engenheiros, técnicos, gestores e estudantes das áreas de automação, promovendo a expansão do seu *networking*. Segmento da EC: Pesquisa e Desenvolvimento.

Festival da Truta: evento gastronômico com música ao vivo no local, promovido por empreendedores e associados, com apoio da Prefeitura. Segmento da EC: Música.

Festa de Santo Antônio e Festa de São Benedito: ambas são consideradas importantes manifestações religiosas, com treze dias de festa em que acontecem eventos culturais comemorativos na cidade e *shows*. Segmentos da EC: Música, Moda e Expressões Culturais.

Carnaval de Guaratinguetá: famoso na região do Vale do Paraíba, conta com um desfile de seis escolas de samba com enredos próprios, carros alegóricos e a participação da comunidade. Cada escola é composta por cerca de 800

participantes, além dos blocos carnavalescos que também desfilam durante o período de carnaval. Segmentos da EC: Moda, Música, Expressões Culturais, Música, *Design*, Publicidade e *Marketing* (GUARATINGUETÁ, 2018).

Além dos eventos tradicionais, é possível que o fortalecimento da relação entre as esferas municipais e regionais se dê por razões históricas, de identidade e pertencimento, de cidadania presente e passada, profundamente consolidadas no solo do município, que dá sustentação para que a identidade local lance seus ramos em direção ao futuro.

A conexão do patrimônio histórico com a EC pode favorecer um cenário em que o governo local adote estratégias que propiciem maior visibilidade à cadeia cultural. Afinal, mais do que uma discussão conceitual, o fomento da EC tem potencial para direcionar políticas públicas, corroborando a ideia de Vieira (2009) de que desejos, motivações e o ambiente são fatores que contribuem para novas ideias, produtos ou obras.

É de fundamental importância compreender como o patrimônio histórico pode influenciar o desenvolvimento do município e como é possível aproveitar melhor o potencial da sua diversidade cultural a favor de um desenvolvimento endógeno, para diminuir a relação de dependência existente entre o setor industrial e a cidade.

A Tabela 2 apresenta o fluxo mensal de visitantes da cidade e os destinos mais procurados pelos turistas.

Tabela 2 – Fluxo turístico estimado e alguns atrativos da cidade.

NOME DO ATRATIVO	VISITAS ESTIMADAS POR MÊS
Santuário Arquidiocesano Santo Antônio de Sant'Anna Galvão	42.000
Gruta Nossa Senhora de Lourdes	22.500
Casa de Frei Galvão	13.000
Fábrica de Cobertores Guaratinguetá	10.000
Seminário Frei Galvão	7.000
Bairro Gomerai	4.000
Matriz de Santo Antônio	3.800
Fazenda Esperança	1.000
Fazenda Esperança – Mãe da Esperança	600

Fonte: Plano Municipal de Turismo de Guaratinguetá-SP (2018)

O fluxo de visitantes mais significativo de Guaratinguetá é formado por peregrinos que visitam o Santuário Frei Galvão e a Gruta Nossa Senhora de Lourdes (GUARATINGUETÁ, 2018).

Outro grande fluxo, vindo dos municípios da região, visita a Casa de Frei Galvão, em que os visitantes encontram a história do primeiro santo brasileiro e o local do seu nascimento. Na Fábrica de Cobertores de Guaratinguetá, os turistas encontram uma variedade de produtos para cama, mesa e banho (GUARATINGUETÁ, 2019).

O Seminário Frei Galvão tem grande relevância entre os pontos históricos. Ali os visitantes são recebidos pelos frades, postulantes e colaboradores, sendo presenteados com as famosas Pílulas de Frei Galvão e podendo conhecer as atrações do seminário, entre elas:

- Exposição Internacional de Presépios (contendo peças de mais de 20 países);
- Exposição Franciscana (com dezenas de representações de Francisco de Assis);
- Gruta de Nossa Senhora de Lourdes;
- Loja de Artigos Religiosos;
- Via-Sacra Franciscana;
- Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Nesse contexto, a EC surge como uma proposta de atividade rentável por sua inovação, ideias criativas e formas de produção voltada à criação de produtos e serviços personalizados, impactando diversas cadeias produtivas e gerando riquezas econômicas com atividades que utilizam bens simbólicos e intangíveis (GUARATINGUETÁ, 2018).

No município de Guaratinguetá, no que diz respeito à legislação voltada ao apoio ao Turismo, destacam-se as seguintes leis locais:

- **Lei nº 2024**, de 03 de outubro de 1988: dispõe sobre incentivo à instalação e à ampliação de estabelecimentos de hospedagem;
- **Lei nº 3336**, de 03 de maio de 1999: determina a obrigatoriedade da inclusão de temas referentes ao Turismo em conteúdos do currículo escolar municipal;
- **Lei nº 3371**, de 14 de setembro de 1999: dispõe sobre atos de limpeza pública e dá outras providências.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) realizou uma pesquisa com turistas entre o período de 08 de dezembro de 2017 a 09 de março de 2018, nos seguintes âmbitos: meios de hospedagem, atrativos turísticos, restaurantes e eventos.

A pesquisa revelou que a Estância Turística de Guaratinguetá recebe turistas provenientes do exterior e de todas as regiões do país. O maior número de visitantes provém da Região Sudeste (242), seguido pela Região Sul (84), Região Nordeste (52), Região Centro-Oeste (22), Distrito Federal (17) e Região Norte (5). Esse fato se deve à excelente localização do município, no eixo Rio - São Paulo, e à proximidade e facilidade de acesso às cidades do sul do Estado de Minas Gerais. Também contribuem sua forte vocação religiosa e cultural e os atrativos naturais do município (GUARATINGUETÁ, 2018).

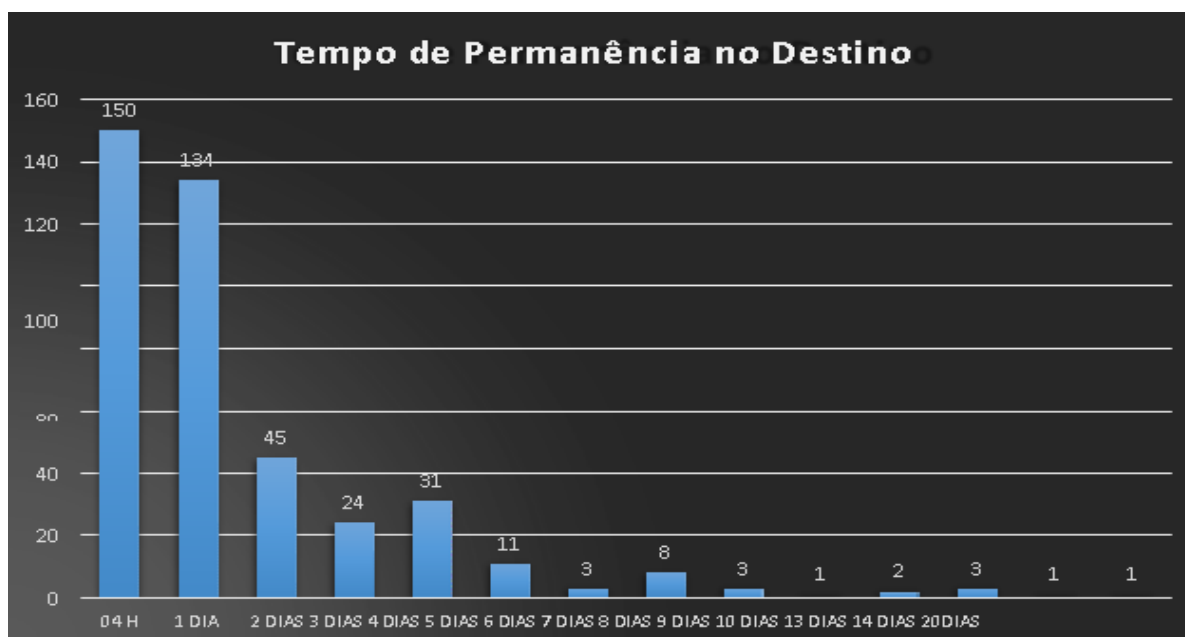
As respostas permitiram identificar ainda que o maior fluxo de turistas que visitam Guaratinguetá vem da capital do Estado, da cidade de São Paulo; o segundo maior fluxo vem da capital do país, Brasília (DF), e na sequência há um fluxo originário das cidades do Rio de Janeiro, Monsenhor Paulo (MG) e Recife (PE).

Sobre o tempo de permanência, evidenciou-se um tempo curto, sendo que a maioria (150 pessoas) permanece no máximo por meio período e 134 pessoas afirmaram permanecer somente um dia no município. Entretanto, há um percentual significativo de turistas que permanecem entre dois dias e uma semana (122). Os que permanecem por mais dias pretendem conhecer os principais atrativos da cidade e outros municípios da região.

A maioria dos chamados turistas de passagem costuma vir em romarias ou em grupos de peregrinos. Viajam de ônibus e permanecem cerca de 4 horas na cidade, pois já estão hospedados em municípios próximos, principalmente na cidade de Aparecida-SP.

Esses grupos costumam viajar de forma mais organizada no que diz respeito aos agendamentos e à solicitação de guias de turismo, demonstrando a importância de um receptivo local (GUARATINGUETÁ, 2018).

Corroborando o parágrafo acima, o Gráfico 1 apresenta o tempo de permanência desses turistas na cidade, com uma tendência de pouco tempo de permanência.

Gráfico 1 - Tempo de permanência dos turistas em Guaratinguetá

Fonte: Prefeitura Municipal de Guaratinguetá – Plano de Turismo (2018)

Assim, pode-se constatar que, apesar do grande número de turistas em Guaratinguetá, seu tempo de permanência na cidade é bem curto.

Essa constatação aponta a necessidade de se desenvolver políticas públicas na área da cultura para que a cidade possa, além de receber e acolher os turistas, gerar riquezas pelo turismo, contribuindo para o desenvolvimento, para a criação de postos de emprego e para o fortalecimento da EC.

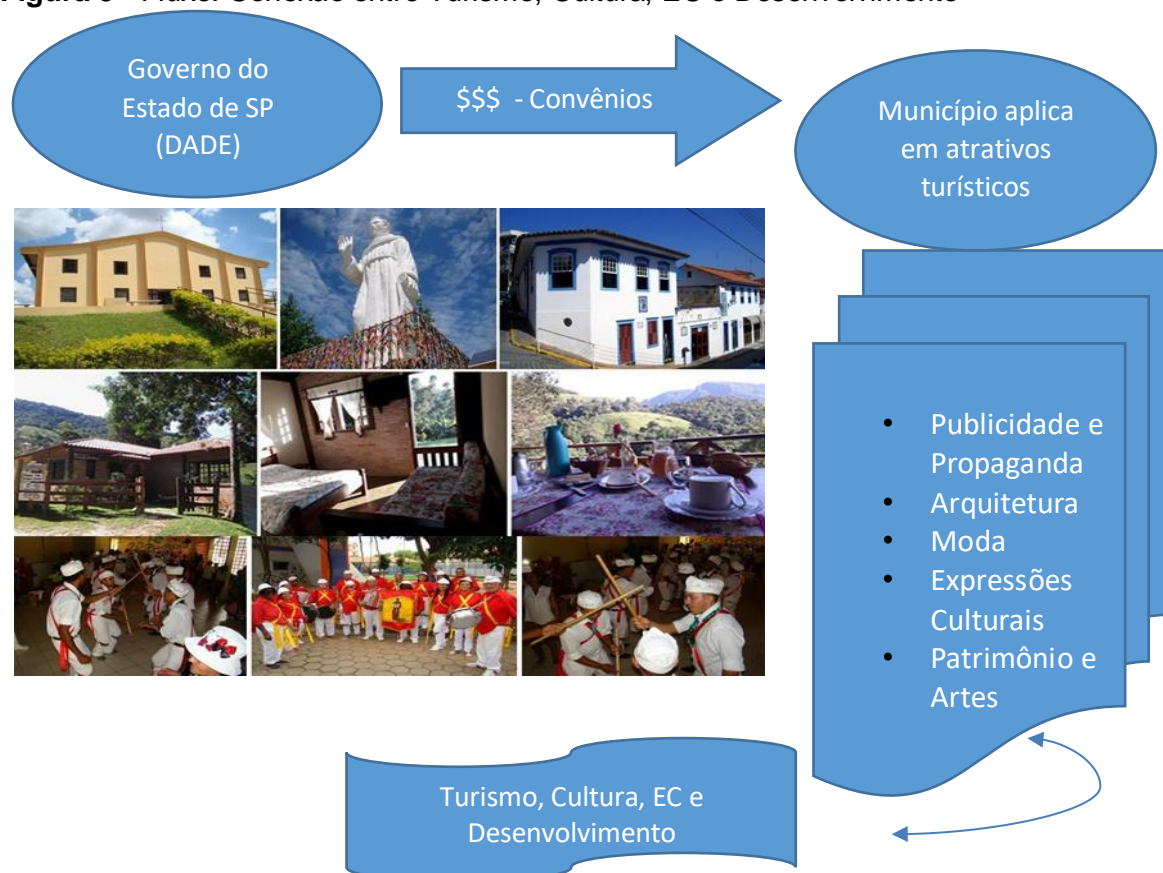
O segmento do turismo em Guaratinguetá vem apresentando um crescimento significativo.

A economia associada a esse setor se faz presente na relação que se estabelece entre o viajante e a comunidade local. Não se trata apenas de promover ou fomentar o turismo, mas de incentivar uma viagem à cultura e à história de uma cidade, em uma troca na qual turista e comunidade são beneficiados.

O Governo do Estado de São Paulo transfere recursos financeiros (mediante convênios) ao município, que realiza investimentos em atrativos turísticos.

A Figura 09 demonstra a conexão entre Turismo, Cultura, EC e Desenvolvimento.

Figura 9 - Fluxo: Conexão entre Turismo, Cultura, EC e Desenvolvimento



Fonte: adaptado de Secretaria de Turismo.

Alguns dos segmentos da EC participam de todo esse processo, tais como Publicidade e Propaganda, Arquitetura, Moda, Expressões Culturais, Patrimônio e Artes. A EC não trabalha apenas com produtos, mas também com processos. Na conexão entre turismo, cultura e desenvolvimento, destaca-se sua multidimensionalidade, que pode atuar como fator de integração de setores e dimensões da sociedade (REIS e DEHEINZELIN, 2009).

4.4 PANORAMA DA EC EM GUARATINGUETÁ, NO ESTADO DE SÃO PAULO E NO TERRITÓRIO NACIONAL – UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS SEGMENTOS CRIATIVOS

Após uma tendência de anos de crescimento, o desempenho do mercado de trabalho criativo se alinhou ao do restante da economia. O fato é que os desafios

enfrentados recentemente pelo país impactaram negativamente os empregos nas quatro grandes áreas criativas: Consumo, Cultura, Mídia e Tecnologia. Essas áreas serão apresentadas e classificadas em 13 segmentos, analisados a seguir.

4.4.1 Consumo

Inicialmente optou-se por demonstrar os resultados relativos às dimensões de Publicidade e *Marketing*, Arquitetura, *Design* e Moda, as quais se referem ao setor criativo voltado para o Consumo.

A análise dos dados de 2015 e 2017 permitiu verificar um desempenho elevado desses segmentos, respondendo por 43,8% dos trabalhadores formalmente empregados, mesmo frente à retração de 4,2% dos empregos na área.

O mercado da construção civil de um país reflete em sua economia nacional, e as práticas de um arquiteto se destacam por fornecer ideias inovadoras e criativas, incorporando trabalho intelectual a uma peça de engenharia.

O segmento de Arquitetura demonstrou um declínio que, segundo o mapeamento da FIRJAN (2019), está relacionado à redução do poder de compra das famílias, que deixaram de investir em bens de maior valor agregado e à redução de investimentos, o que trouxe efeitos negativos para o segmento de Arquitetura. Em Guaratinguetá não foi diferente; porém, em relação ao Estado de São Paulo e ao território nacional, a retração foi menor.

Tabela 3 – Emprego e Renda – Arquitetura

Profissionais	2015	2017	Variação
Total de Profissionais em Guaratinguetá	54	47	-14,90%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	36.094	29.275	-23,30%
Total de Profissionais no Brasil	113.498	94.801	-19,70%
Remuneração			
Remuneração Média em Guaratinguetá	R\$ 6.327,01	R\$ 6.292,96	-0,50%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 8.514,90	R\$ 8.440,77	-0,90%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 8.464,90	R\$ 8.384,74	-1,00%

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019)

As empresas de Arquitetura e Engenharia subsidiam criatividade para a indústria da construção civil. Por essa razão, a cadeia desse segmento é a mais expressiva sob a ótica da indústria criativa, mesmo com a queda registrada em 2017. No Brasil, são 150.794 profissionais no núcleo criativo em toda a cadeia da Arquitetura e Engenharia. Esse é o núcleo que agrega o maior número de empresas (FIRJAN, 2019).

Em Guaratinguetá os trabalhos de arquitetura estão associados a várias frentes, como os projetos arquitetônicos para a área de turismo, a Estação Turística de Guaratinguetá, os monumentos encontrados em diversos pontos da cidade e a perspectiva para a ampliação da rede hoteleira.

O aumento do número de empregos vinculados à Publicidade e *Marketing* ocorre em diversas áreas da economia, não se restringindo a empresas do meio publicitário. Os dados sobre essa dimensão podem ser mais bem observados por meio da Tabela 4, a seguir.

Tabela 4 – Emprego e Renda – Publicidade e Marketing.

Profissionais	2015	2017	Variação
Total de Profissionais em Guaratinguetá	41	41	0,00%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	70.616	77.488	9,73%
Total de Profissionais no Brasil	137.767	150.794	9,50%
Remuneração			
Remuneração Média em Guaratinguetá	R\$ 5.334,34	R\$ 5.181,90	2,94%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 8.325,93	R\$ 8.082,55	3,01%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 6.820,21	R\$ 6.652,56	2,52%

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019).

O segmento de publicidade e *marketing* tem conquistado cada vez mais espaço na economia brasileira, já que é vista como fundamental na conquista de novas parcelas do mercado.

Em 2017, mais de 150.000 mil empresas de publicidade estiveram envolvidas na cadeia criativa, representando um aumento de quase 10% em relação ao ano de 2015. Entre as ações de maior destaque estão a organização de feiras, congressos, exposições e festas, e o trabalho das agências de publicidade (FIRJAN, 2019).

Em Guaratinguetá, o segmento de publicidade e *marketing* atende as empresas em geral. Além disso, o trabalho desses profissionais é bastante exigido na divulgação

e em anúncios de vários tipos de eventos relacionados à EC, entre eles o carnaval de Guaratinguetá.

A Tabela 5 e a Tabela 6 demonstram, respectivamente, os dados das dimensões de emprego e renda para *design* e para moda. Nota-se que esses segmentos registraram diminuição no número de trabalhadores. Em linha com o cenário de transformações digitais e a necessidade de customização e de entregas mais direcionadas para o público-alvo, crescem profissões capazes de proporcionar uma nova experiência de consumo, mesmo diante da queda nesses segmentos. Como se observa na Tabela 5, o município teve uma forte queda no segmento *design*, cerca de -27,78%.

Tabela 5 – Emprego e Renda – *Design*

Profissionais	2015	2017	Variação
Total de Profissionais em Guaratinguetá	69	54	-27,78%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	31.896	29.762	-7,17%
Total de Profissionais no Brasil	81.863	76.090	-7,59%
Remuneração			
Remuneração Média em Guaratinguetá	R\$ 3.889,24	R\$ 3.777,88	-2,95%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 3.928,74	R\$ 3.883,16	-1,17%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 3.293,32	R\$ 3.276,43	-0,52%

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019).

Em setores maiores e tradicionais, como a indústria automobilística, já existe uma compreensão do papel fundamental que o *design* exerce como diferencial competitivo, capaz de reinventar o negócio.

No caso das empresas menores, a inovação e a tecnologia, aliadas à criatividade, são vitais. O grande desafio é demonstrar para governos, bancos e financiadores que o sistema pode ser altamente gerador de empregos, e entender a necessidade de se competir com valor agregado, com base no *design* e no conhecimento.

Segundo Howkins (2001), o mercado da moda pode ser definido como uma volátil mistura de arte, expressões culturais, *design*, manufatura, comércio e publicidade.

Refletindo o ambiente econômico, no período entre 2015 e 2017 houve contração no número de trabalhadores do segmento Moda. Esses trabalhadores são

designers de moda, cujo papel também se encontra agora associado à definição da usabilidade, que toma como base a experiência do usuário e a modificação de seu comportamento de compra, haja vista que as compras *on-line* cada vez mais se tornam um hábito. Essa nova forma de consumo pode impactar o mercado, pois as compras podem ser feitas diretamente em outros países.

Tabela 6 – Emprego e Renda – Moda

Profissionais	2015	2017	Variação
Total de Profissionais em Guaratinguetá	9	5	-80,00%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	18.120	16.624	-9,00%
Total de Profissionais no Brasil	49.315	44.667	-10,41%
Remuneração			
Remuneração Média em Guaratinguetá	R\$ 2.121,80	R\$ 2.933,85	27,68%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 2.151,98	R\$ 2.301,72	6,51%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 1.904,66	R\$ 2.074,03	8,17%

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019).

Observa-se que nesse segmento houve uma contração no território nacional, cerca de 10%. Guaratinguetá apresenta um número de apenas 5 profissionais registrados em 2017, porém há mais 06 profissionais informais nesse segmento (ver Tabela 18), cadastrados na Secretaria da Cultura. Pode haver um número maior de profissionais informais no segmento Moda no município, devido à produção de fantasias carnavalescas.

4.4.2 Cultura

A diversidade cultural, importante fator para o desenvolvimento da EC nas localidades, se faz presente no município, devido aos processos migratórios ocorridos na região e a sua localização entre dois grandes centros econômicos do país, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Segundo dados da FIRJAN (2019), a cultura continuou sendo a menor área de toda a indústria criativa em termos de trabalhadores formais. Em 2017, a Cultura contava com 64,9 mil profissionais (7,7% do total de trabalhadores criativos do Brasil),

distribuídos nos segmentos de Expressões Culturais (28,4 mil), Patrimônio e Artes (14,2 mil), Música (11,5 mil) e Artes Cênicas.

Apesar de receberem o menor salário médio (R\$ 3.237,00) entre as áreas criativas, os trabalhadores de Cultura registraram remuneração 16,6% acima da média, devido ao crescimento do segmento Expressões Culturais, que foi suficiente para sobrepor aos demais segmentos, como Artes Cênicas, Música e Patrimônio e Artes.

Na cadeia de Expressões Culturais, a produção e a comercialização do produto final geralmente se confundem.

Em relação aos empregos criativos, de acordo com a FIRJAN, no Brasil há cerca de 28 mil trabalhadores, dentre os quais 9.075 mil se encontram no Estado de São Paulo. Esses profissionais têm o menor salário médio.

Esse foi o único segmento com aumento da mão de obra e desempenho significativo no período com (+5,6%), a terceira maior expansão no biênio, atrás somente de Publicidade e *Marketing* e Biotecnologia.

A Tabela 7 apresenta os dados de emprego e renda do segmento de Expressões Culturais.

Tabela 7 – Emprego e Renda – Expressões Culturais

Profissionais	2015	2017	Variação
Total de Profissionais em Guaratinguetá	38	40	5,00%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	8.083	9.075	10,93%
Total de Profissionais no Brasil	26.814	28.401	5,59%
Remuneração			
Remuneração Média em Guaratinguetá	R\$ 1.490,32	R\$ 1.893,47	21,29%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 2.331,40	R\$ 2.540,64	8,24%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 2.026,52	R\$ 2.218,47	8,65%

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019).

Em Guaratinguetá, essa tendência nacional de aumento do segmento se manteve, com evolução de 5%, em relação a 2015. Nesse segmento há 37 pessoas cadastradas como informais que não constam na contagem realizada pela FIRJAN.

O patrimônio representa elementos estéticos e técnicos que ajudam a contar a história e a transmitir as tradições para as futuras gerações, constituindo-se como espaços de uso cultural e artístico. Seus agentes são profissionais, entidades e

organizações envolvidas nos serviços de preservação do patrimônio cultural, constituído por arquivos, museus, monumentos, edifícios, entre outros.

A Tabela 08 apresenta os dados relativos a Patrimônio e Artes, que apresentou queda no número de empregos formais entre 2015 e 2017.

Tabela 8 – Emprego e Renda – Patrimônio e Artes

Profissionais	2015	2017	Variação
Total de Profissionais em Guaratinguetá	1	0	0,00%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	5.828	5.116	-13,92%
Total de Profissionais no Brasil	16.005	14.170	-12,95%
Remuneração			
Remuneração Média em Guaratinguetá	R\$ 7.510,55	-	-
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 6.072,91	R\$ 8.440,77	-2,44%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 4.795,59	R\$ 8.384,74	-1,10%

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019).

A forte dependência de financiamento público em um período de privações fiscais cobrou seu preço.

Observa-se que em Guaratinguetá não foram encontrados profissionais formais nesse segmento.

Porém, conforme a Tabela 18, observam-se 38 profissionais trabalhando nessa área. Nesse segmento fica evidenciada a relevância da informalidade no setor.

Segundo Howkins (2001), a música é o mais intangível dos artefatos criativos, tornando-a de difícil mensuração na economia. Enquanto o núcleo criativo se refere às empresas de gravação de som e de edição de música, a cadeia abrange também o comércio de mídias e de instrumentos musicais.

No que tange ao número de empregados formais, há no território nacional 11.478 profissionais formais da cadeia da Música e 3.365 profissionais formais na cadeia criativa do Estado de São Paulo.

Em ambas houve uma queda de número de empregos, com -13,16% no Estado de São Paulo e -8,17% no Brasil.

Tabela 09 – Emprego e Renda – Música

Profissionais	2015	2017	Varição
Total de Profissionais em Guaratinguetá	3	4	25%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	3.808	3.365	-13,16%
Total de Profissionais no Brasil	12.416	11.478	-8,17%
Remuneração			
Remuneração Média em Guaratinguetá	R\$ 3.050,94	R\$ 4.985,07	38,80%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 4.226,06	R\$ 4.229,32	0,08%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 3.091,56	R\$ 3.210,17	3,69%

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019).

Os músicos intérpretes instrumentistas também são contabilizados no núcleo e se destacam por estarem em maior número.

Em Guaratinguetá, o número de profissionais formalizados da cadeia da música também é pequeno (04), porém a informalidade nesse setor é altíssima. No levantamento realizado pela Secretaria da Cultura, houve um cadastro de 56 trabalhadores. Pode-se perceber que a remuneração está acima da média nacional.

As Artes Cênicas, também conhecidas como artes performáticas, compreendem a prática e o estudo de todas as formas de expressão artística que envolvem representação no palco, tais como teatro, ópera, dança e circo.

O desempenho negativo do segmento de Artes Cênicas no território nacional e no Estado de São Paulo, conforme demonstrado na Tabela 11, é resultado de quedas registradas em ocupações como apresentador de festas populares (-59,8%) e coreógrafo (-29,1%) (FIRJAN,2019).

Tabela 10 – Emprego e Renda – Artes Cênicas

Profissionais	2015	2017	Varição
Total de Profissionais em Guaratinguetá	4	6	33,33%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	2.799	2.703	-3,55%
Total de Profissionais no Brasil	11.718	10.802	-8,48%
Remuneração			
Remuneração Média em Guaratinguetá	R\$ 453,58	R\$ 998,80	54,59%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 3.106,54	R\$ 3.013,57	-3,09%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 3.614,76	R\$ 3.968,23	8,91%

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019).

No segmento de Artes Cênicas, Guaratinguetá apresentou alta e tendência de evolução. Esse resultado se deve à Lei Municipal nº 4.749 de 2017, que criou um fundo de natureza contábil financeira com a finalidade de apoiar programas e projetos culturais, em especial promover a pesquisa, o estudo, a edição de obras e a produção de relevante interesse artístico, histórico e cultural.

Assim como Música, Artes Cênicas é um segmento que apresenta um alto índice de informalidade em Guaratinguetá. Na Secretaria da Cultura se cadastraram, ao todo, 72 profissionais nesse segmento.

4.4.3 Mídia

Hoje em dia, os novos padrões de consumo de mídia sugerem que as empresas devem atentar mais para o comportamento de cada espectador do que para a sua idade.

O segmento de Mídias manteve tendência de contração (-12,93%) em todo o Brasil. Foram observadas, porém, importantes mudanças nas tendências de ocupações dos profissionais a área. No segmento *Editorial*, por exemplo, houve retração em *Jornalismo*, paralelamente à emergência de funções associadas a novos relacionamentos com os clientes e a sociedade.

As inovações tecnológicas também têm promovido mudanças no padrão ocupacional em Mídias, desviando a busca por ocupações tradicionais, como Jornalistas (-9,1%), Fotógrafos Profissionais (-13,8%) e Montadores de Filmes (-27,3%) para Tecnólogos em Produção Audiovisual (+28,4%).

O trabalho com Audiovisual permite o manuseio de vídeos, roteiros e edição digital. Esse segmento atua no mercado de som e imagem com desenhos, signos e até mesmo gráficos.

Este setor também apresentou redução entre os anos de 2015 e 2017, tanto no total de profissionais em Guaratinguetá, quanto no total de profissionais no Estado de São Paulo e no território nacional. Esses dados podem ser observados na Tabela 11.

Tabela 11 – Emprego e Renda – Audiovisual

Profissionais	2015	2017	Variação
Total de Profissionais em Guaratinguetá	33	26	-26,92%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	12.742	10.826	-17,70%
Total de Profissionais no Brasil	46.169	40.884	-12,93%
Remuneração			
Remuneração Média em Guaratinguetá	R\$ 1.641,83	R\$ 1.523,51	-7,77%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 3.639,20	R\$ 3.846,10	5,38%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 3.069,13	R\$ 3.239,61	5,26%

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019).

Houve redução na remuneração média no município; todavia, a média salarial aumentou ligeiramente no Estado de São Paulo.

A editoração se ocupa de todas as etapas nos processos de edição e publicação de obras de ficção e não ficção. Um profissional dessa área realiza a seleção, edição e revisão de material para os mais diversos tipos de mídia impressa (jornal, revista, livro, panfleto, cartaz, etc.), eletrônica (*e-books*, mídias interativas) ou digital (internet, celular).

No segmento Editorial, houve retração em Jornalismo, paralelamente à emergência de funções ligadas a novos relacionamentos com os clientes e a sociedade, tais como Editor de Mídia Eletrônica e Assessor de Imprensa.

Tabela 12 – Emprego e Renda – Editorial

Profissionais	2015	2017	Variação
Total de Profissionais em Guaratinguetá	8	13	38,46%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	17.220	16.116	-6,85%
Total de Profissionais no Brasil	58.281	54.677	-6,59%
Remuneração			
Remuneração Média em Guaratinguetá	R\$ 3.846,89	R\$ 3.277,75	-17,36%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 5.659,95	R\$ 5.881,74	3,77%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 4.534,40	R\$ 4.689,98	3,32%

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019)

Mesmo com a queda observada no Território Nacional e no Estado de SP, há uma tendência de aumento de profissionais nesse setor, devido ao uso da tecnologia como sua aliada na criação de *sites* que permitem ao leitor o acesso a obras digitais.

Guaratinguetá não seguiu essa tendência e apresentou um aumento de 5 profissionais em relação à última pesquisa, representando 38,46%.

4.4.4 Tecnologia

Apesar do grande debate conceitual em torno da definição de EC, existe um consenso que ela está intimamente associada ao impacto das novas tecnologias na produção, nos mercados e na organização das atividades econômicas, sociais e culturais. No setor em que a inovação tecnológica é o produto final, todos os estabelecimentos estão concentrados no núcleo criativo.

Respondendo por 310,4 mil trabalhadores criativos formais em 2017, é a maior área criativa em termos de empregos formais (37,1% do total) e se divide em três segmentos: Pesquisa e Desenvolvimento (156,0 mil), Biotecnologia (31,012 mil) e Tecnologia, Informação e Comunicação (123,4 mil) (FIRJAN, 2019).

O setor tecnológico apresentou desempenho superior ao do mercado de trabalho, o que também se alinha à tendência mundial de digitalização. Nesse sentido, a economia digital e as novas tecnologias reúnem todas as características para se constituir em importante motor de crescimento futuro, com novas tecnologias capazes de alterar as relações de trabalho e a lógica de geração de riqueza. Essa área, normalmente vinculada a *marketing* e produto, é responsável por recolher informações e levantar dados sobre mercados, clientes, tecnologias, inovações e novas tendências.

A Tabela 13 apresenta os dados sobre Pesquisa e Desenvolvimento.

Tabela 13 – Emprego e Renda – Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

Profissionais	2015	2017	Variação
Total de Profissionais em Guaratinguetá	204	193	-5,70%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	65.229	63.677	-2,44%
Total de Profissionais no Brasil	167.486	156.012	-7,35%
Remuneração			
Remuneração Média em Guaratinguetá	R\$ 11.267,40	R\$ 11.473,70	1,80%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 11.338,80	R\$ 11.476,20	1,20%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 12.136,50	R\$ 12.188,02	0,42%

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019).

O segmento de Pesquisa e Desenvolvimento registrou uma importante retração no número de trabalhadores formais (-7,35%), aprofundando a dinâmica de retração dos postos de trabalho.

O Estado de São Paulo e a cidade de Guaratinguetá também apresentaram queda nesse segmento.

Apesar da retração, P&D apresentou o maior salário entre todos os segmentos criativos mapeados (R\$ 12.188,00).

Esse salário pode ser um reflexo do setor, que tem sua remuneração impulsionada pela figura do empresário autônomo que exerce individualmente atividades criativas, como o desenvolvimento de programas de computador.

Nos últimos anos, os grandes laboratórios vêm gradualmente mudando o foco de suas pesquisas, passando das tradicionais drogas químicas para células e demais organismos vivos, o que faz da Biotecnologia um segmento com grande potencial, sobretudo em um país com enorme biodiversidade, como o Brasil.

A Tabela 13 demonstra essa tendência de aumento alavancado por Biomédicos e Sistemas Tecnológicos, tanto no território nacional quanto no Estado de São Paulo, com um aumento um pouco mais expressivo na cidade de Guaratinguetá, entre 2015 e 2017.

No mercado de trabalho, são cerca de 31.000 mil profissionais na cadeia criativa da Biotecnologia, dos quais cerca de 11 mil atuam no Estado de São Paulo. A média de remuneração nacional está entre as maiores da economia criativa (FIRJAN, 2019).

Tabela 14 – Emprego e Renda – Biotecnologia

Profissionais	2015	2017	Variação
Total de Profissionais em Guaratinguetá	32	39	17,95%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	10.642	11.221	5,16%
Total de Profissionais no Brasil	28.396	31.012	8,44%
Remuneração			
Remuneração Média em Guaratinguetá	R\$ 3.907,60	R\$ 3.631,75	-7,60%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 6.374,77	R\$ 6.064,84	-5,11%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 5.986,22	R\$ 5.765,05	3,84%

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019).

As TICs são utilizadas de diversas formas. Na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino e aprendizagem, na Educação a Distância).

No entanto, foi a popularização da Internet que potencializou o uso das TICs em diversos campos.

Tabela 15 – Emprego e Renda – TIC

Profissionais	2015	2017	Variação
Total de Profissionais em Guaratinguetá	39	34	-14,71%
Total de Profissionais no Estado São Paulo	50.482	53.474	5,60%
Total de Profissionais no Brasil	121.280	123.414	1,73%
Remuneração			
Remuneração Média em Guaratinguetá	R\$ 5.866,90	R\$ 7.194,98	18,46%
Remuneração Média no Estado São Paulo	R\$ 8.850,31	R\$ 8.803,54	-0,53%
Remuneração Média no Brasil	R\$ 6.986,19	R\$ 7.085,82	1,41%

Fonte: adaptado da FIRJAN (2019).

O segmento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) expandiu-se em 1,73% no Brasil e em 5,60% no Estado de São Paulo. Segundo dados da FIRJAN (2019), esse fato se deve ao aumento do número de Programadores e Gerentes de Tecnologia da Informação. Já em Guaratinguetá ocorreu o oposto, com retração de -14,71% e aumento da média da remuneração em 18,46%.

Diante das tabelas com as representações dos empregos formais criativos, é importante ressaltar que na mensuração das ocupações pela pesquisa da FIRJAN não se faz distinção quanto à configuração da empresa empregadora, ou seja, não há identificação de microempresa, microempreendedor individual ou empresa tributada pelo SIMPLES nacional. Contudo, pode se identificar uma tendência de mercado no município, em que a atuação em segmentos criativos nas áreas de consumo, cultura e mídia se dá, principalmente, por meio de pessoas jurídicas.

Observa-se que em Guaratinguetá todas as ocupações do segmento de Consumo (Arquitetura, Publicidade e *Marketing, Design* e Moda) seguiram o mesmo padrão quanto à representatividade no total de empregos formais dos Estados e do território nacional, ou seja, apresentaram queda acentuada no número de empregos. Em Guaratinguetá, por haver um número bem menor de profissionais do que no

Estado e no país, a tendência é que a queda ou o crescimento apresentem uma variação maior.

Na área da Cultura, os segmentos apresentaram tendências melhores que as dos resultados negativos do Estado e do país, com exceção dos segmentos de Patrimônio e Artes e Música, que se mantiveram estáveis. Esses segmentos foram os que mais se desenvolveram em Guaratinguetá, com crescimento respectivo de 21,29% e 33,33%, podendo estar associado ao aumento do turismo na cidade, que indiretamente afeta, de modo positivo, a área da Cultura, tomada como recurso e utilizada como atração para o desenvolvimento econômico e turístico (YUDICE, 2004, p.11).

Por fim, as áreas de Mídias e Tecnologias apresentaram uma tendência de maior oscilação entre variações positivas e negativas, sendo que o segmento Pesquisa e Desenvolvimento apresentou queda, como no Estado e no território nacional. Já Tecnologia e Comunicação (TIC) obteve um resultado negativo, com -14,71%, ficando abaixo em comparação com o Estado e o território nacional, que apresentaram um pequeno crescimento.

O destaque em Guaratinguetá foi representado pelo segmento de Editorial do setor de Mídia, que apresentou um expressivo crescimento de 38,46% enquanto o Estado de São Paulo e território nacional obtiveram resultados negativos.

4.5 POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS À EC NO MUNICÍPIO DE GUARATINGUETÁ

A EC encontra-se relacionada com a economia da cultura, pois muitos de seus aspectos representam o universo simbólico que se manifesta através das diversas linguagens artísticas. O diferencial está na abrangência do conceito e na interação entre os diversos setores. Em Guaratinguetá, o núcleo de apoio é predominantemente o setor de Turismo, que pode agregar valor à cultura e à EC.

Para a análise da execução orçamentária no que se refere à despesa de investimento executada, considerou-se a Secretaria de Turismo como órgão gestor e responsável pelas políticas do turismo, análise dos orçamentos e rubricas previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA) e os valores que de fato foram executados nos últimos quatro anos.

No orçamento de 2019 houve uma previsão orçamentária de transferência estadual vinculada no valor de R\$ 12.634.000,00, voltada ao programa “Desenvolvimento no Turismo: implantação e manutenção de infraestrutura turística no município”, e o valor de R\$ 807.000,00, com recursos próprios da Prefeitura, somando-se o total de R\$ 13.441.000,00, previsto no orçamento do Turismo.

Nesse mesmo ano foi investido o valor de R\$ 6.069.665,68 na infraestrutura para o turismo em Guaratinguetá. Todo esse investimento é transformado em oportunidades de negócios, sem prejuízo para a identidade cultural do município.

Na Tabela 16 é possível verificar que as despesas correntes executadas não sofreram alteração substancial nos anos de 2016 a 2019. As despesas correntes não agregam valor à cultura ou à EC, por se tratar de despesas que servem para custear a Secretaria de Turismo, como, por exemplo, despesas de consumo.

Foi consultado também o Portal da Transparência, no *site* da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá, que apresenta informações sobre o orçamento da cidade (Tabela 16).

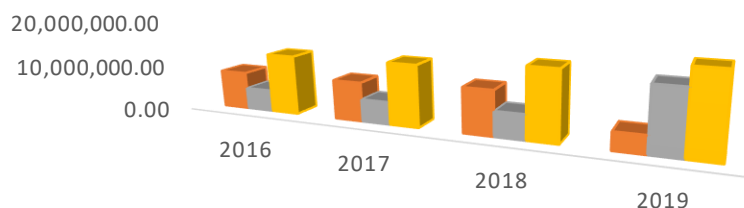
Tabela 16 - Demonstrativo da Execução Orçamentária da Secretaria de Turismo.

<i>Ano</i>	<i>Despesa Corrente Fixada (R\$)</i>	<i>Despesa Corrente Executada (R\$)</i>	<i>Desp. de Investimento Fixada (R\$)</i>	<i>Desp. de Investimento Executada (R\$)</i>
2016	8.200.000,00	4.062.453,31	4.705.000,00	48.968,26
2017	8.470.000,00	5.136.379,72	4.859.000,00	1.656.352,86
2018	9.590.000,00	3.161.893,32	5.325.000,00	819.385,58
2019	3.769.000,00	3.160.820,04	13.441.000,00	6.069.665,68

Fonte: Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá (2020).

As questões orçamentárias se relacionam à temática do desenvolvimento no sentido de que o poder público municipal, por meio do direcionamento de recursos e da consolidação de políticas públicas, pode influenciar diretamente na qualidade de vida dos munícipes, estimulando o fortalecimento e a criação de novas possibilidades para a economia local, além de contribuir para a melhoria de indicadores sociais.

Com base nos dados orçamentários, pode-se observar um crescimento real no investimento realizado pela Secretaria de Turismo em 2019 e pode-se, ainda, verificar que não houve um aumento substancial entre os anos de 2016 a 2018, conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Execução Orçamentária

	2016	2017	2018	2019
Corrente	8,200,000.00	8,470,000.00	9,590,000.00	3,769,000.00
Investimento	4,705,000.00	4,859,000.00	5,325,000.00	13,441,000.00
TOTAL	12,905,000.00	13,329,000.00	14,915,000.00	17,210,000.00

Fonte: Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá (2020).

O investimento no setor turístico em Guaratinguetá aumentou substancialmente em 2019, devido a um convênio estabelecido entre a Prefeitura e o DADE (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias), relacionado à Secretaria de Turismo, que dentre outras atribuições, transfere recursos diretos para a execução de obras e programas destinados ao desenvolvimento do turismo.

O programa Desenvolvimento do Turismo envolve, segundo descrições na LOA, ações relacionadas à construção, ampliação e reforma de infraestrutura turística do município (sem citar qual ou quais são, na peça de planejamento orçamentário) e ao funcionamento do Conselho Municipal de Turismo e Fundo Municipal de Turismo, além de eventos como o carnaval e outros não mencionados.

O diagnóstico sobre a EC em Guaratinguetá considera, além da dimensão econômica relacionada, a geração de empregos, renda e tributos, como também atributos e características de sua dimensão do Turismo.

A conexão com grandes centros consumidores (São Paulo e Rio de Janeiro), associada a fatores políticos e a estratégias de desenvolvimento, permitiu que o município de Guaratinguetá se tornasse uma referência para o Vale do Paraíba.

Além do polo industrial, Guaratinguetá ainda conta com uma série de empresas de renome instaladas na cidade, como a maior indústria química do mundo (BASF), a empresa de guindastes e máquinas Liebherr e a empresa de fabricação de vidros AGC.

No entanto, diante das incertezas econômicas, em um cenário no qual os empregos nas indústrias não têm garantia de estabilidade, a cidade de Guaratinguetá deve buscar alternativas para a geração de emprego e renda, essas alternativas podem ser encontradas em áreas não industriais, voltadas para a EC.

Uma demonstração do potencial da EC em Guaratinguetá está na economia do carnaval, a maior festa popular do Brasil. Representada na cidade por seis escolas de samba e cinco blocos de carnaval, esse evento gera inúmeros empregos diretos e indiretos, na construção dos carros alegóricos e na confecção fantasias.

Conforme a Tabela 17, os números apontados pela FIRJAN, EMPLASA e pelo CAGED subestimam a geração de ocupações nas atividades de EC, justificando a escassez de políticas de desenvolvimento para esses segmentos, sobretudo nas atividades relacionadas à cultura, à produção de artesanato e ao turismo, que apresentam alto grau de informalidade.

Tabela 17 - Empregos formais em Guaratinguetá – classificados por setor e ano.

Setor/Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	620	647	622	619	603	609
Comércio Atacadista e Varejista	8.010	8.173	7.965	7.357	7.017	7.058
Construção Civil	1.933	2.002	2.186	2.121	2.466	2.744
Indústria	5.241	5.827	5.827	5.560	5.264	5.311
Setor de Serviços	14.775	14.715	14.813	15.131	14.900	15.009
Setor de Serviços atrelado a Economia Criativa	451	487	462	535	502	501
TOTAL	30.579	31.364	31.415	30.788	30.250	30.731

Fonte: Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá (2020).

Conforme pode ser observado, o setor de serviços representa cerca de 50% dos empregos em Guaratinguetá. A EC participa desse processo nas atividades ligadas à cultura, produção de artesanato, carnaval e turismo. São atividades com elevado grau de informalidade, o que justifica o baixo número de trabalhadores cadastrados na EC, corroborando o resultado deste estudo, que identifica a necessidade da criação de um instrumento para apuração e classificação dos dados da EC.

A Prefeitura Municipal de Guaratinguetá organizou em 2019 um cadastro para tentar quantificar essa informalidade. Além da oferta de cursos e treinamentos, os autônomos cadastrados participam de eventos e são informados sobre novidades em suas áreas. Com essa ação a Secretaria da Cultura conseguiu quantificar certo número dessa informalidade, conforme demonstrado na Tabela 18.

Tabela 18 - Empregos informais em Guaratinguetá

Segmentos Cadastros na Sec da Cultura de Guaratinguetá	2019
Artes Cênicas	72
Audiovisual	6
<i>Design</i>	7
Expressões Culturais	37
Moda	6
Música	56
Patrimônio e Artes	38
Total no Ano	222

Fonte: Secretaria da Cultura de Guaratinguetá.

Na Tabela 18 é possível perceber que, dos 13 segmentos, apenas 07 tiveram cadastro preenchido.

Apesar de o cadastro ter sido organizado em 2019, a Tabela18 demonstra a dimensão da informalidade. Mesmo considerando que nem todos os autônomos informais se cadastraram, o número é expressivo se comparado aos últimos dados de empregos formais em Guaratinguetá no ano de 2017, representado na Tabela 17, com um total de 501 trabalhadores.

Os 222 empregos informais na área da EC representam 44% do total de empregos formais em Guaratinguetá.

A Tabela 19 demonstra o comparativo entre empregos informais e empregos formais em Guaratinguetá, estes últimos de acordo com os dados da pesquisa da FIRJAN.

Tabela 19 – Comparativo de empregos formais (FIRJAN) e empregos informais em Guaratinguetá – SP.

<i>Segmentos /Ano 2019</i>	<i>Empregos Formais (FIRJAN)</i>	<i>Empregos Informais (Secretaria da Cultura)</i>
Artes Cênicas	06	72
Audiovisual	26	6
<i>Design</i>	54	7
Expressões Culturais	40	37
Moda	05	6
Música	04	56
Patrimônio e Artes	0	38
Total no Ano	135	222

Fonte: Secretaria da Cultura; FIRJAN, 2019.

Para os autônomos desses segmentos, seja na formalidade ou na informalidade, a Secretaria da Cultura vem promovendo a educação criativa, inovadora e cultural no município, incentivando a mudança de comportamentos, fomentando o envolvimento crítico e ativo dos indivíduos com o contexto da cultura urbana e turística mediante ações da Oficina de Gestão Cultural, que oferece uma série de cursos e palestras. Para citar alguns: “Economia Criativa: desenvolvimento sustentável local”, “Identidade Visual: como pensar a identidade do artesanato de Guaratinguetá”, “Formação para o Interior”, “Como produzir e gerir eventos culturais”.

Para esses treinamentos são selecionados os artesãos e outros indivíduos que participam de venda ou da prestação de serviços, a fim de que o consumidor local ou o turista, quando em visita aos diversos eventos ou atrativos turísticos, possa adquirir artesanato e produtos representativos da identidade local, bem como apreciar comidas típicas da cidade (GUARATINGUETA, 2020)

Para o sucesso dessas iniciativas é fundamental que as Secretarias envolvidas nesse processo, como Secretaria de Desenvolvimento Regional, Secretaria de Cidadania e Serviços Municipais, Secretaria Municipal de Turismo e Secretaria de Cultura, juntamente com parceiros como o SEBRAE, estejam integradas em um projeto único de fomento, que de fato agregue valor ao desenvolvimento local.

A Estância Turística de Guaratinguetá participa de um projeto de desenvolvimento turístico integrado dos municípios que compõem a Região Turística da Fé. No ano de 2017, com o marco revisional do Mapa do Turismo Brasileiro, a região foi elevada ao *status* de Região Turística, com reconhecimento estadual e nacional.

Guaratinguetá faz parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, que é Integrada por 39 municípios. O município também é membro do CODIVAP - Consórcio de Desenvolvimento do Vale do Paraíba, que discute com os outros 38 municípios políticas comuns entre os consorciados. Essa entidade compreende ainda o CODIVAP TURISMO, em que secretários e diretores de turismo discutem os temas pertinentes ao setor uma vez ao mês, promovendo ações que fomentem seu desenvolvimento (GUARATINGUETÁ, 2018).

Seja pela estrada rural que corta a cidade, pela Serra da Mantiqueira, por Campos do Jordão ou por Pindamonhangaba, há pelo menos três caminhos de peregrinação oficiais: O Caminho da Fé, o Caminho de Aparecida e a Estrada Real

(hoje utilizada para fins de peregrinação). Por Guaratinguetá passam ainda o Caminho da Jornada da Perseverança e a Rota Papa Bento XVI.

Guaratinguetá integra a Região Turística da Fé, da qual também fazem parte os municípios de Canas, Cunha, Lorena, Piquete, Potim e Roseira, juntamente com Aparecida e Cachoeira Paulista, que atraem grande quantidade de turistas durante o ano todo (MAIA, 2010).

Segundo o Ministério do Turismo (2010), as instâncias de governança podem ser privadas, públicas ou privadas e públicas. Elas têm como agentes empresas, associações, agências locais e regionais de governo, centros tecnológicos, universidades, agências de desenvolvimento etc.

Na Região Turística da Fé adotou-se um sistema de governança mista, ou seja, com participação direta do poder público e da iniciativa privada e isonomia de poderes.

A partir de 2016, inicia-se um trabalho na região do Vale do Paraíba, com encontros mensais entre as principais autoridades de cada município e os membros dos Conselhos Municipais de Turismo – COMTURs.

Em 2017 a Região Turística iniciou o processo de construção de um Plano Regional de Desenvolvimento Turístico, em parceria com o SENAC/SP. Os municípios de Aparecida, Cachoeira Paulista, Canas, Cunha, Guaratinguetá, Lorena, Piquete, Potim e Roseira aderiram ao movimento e passaram a participar da elaboração do plano. Ainda em 2017, formalizou-se a Governança e a Região Turística da Fé, em que todos os municípios fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro (GUARATINGUETÁ, 2018)

A Instância Turística de Guaratinguetá vem aprimorando continuamente as medidas para a promoção do seu desenvolvimento turístico, com políticas públicas direcionadas ao turismo, melhoria da infraestrutura urbana e maior efetivo de segurança pública.

Em relação aos atrativos, muito deles poderiam ter melhor infraestrutura e horários de funcionamento ou de visitação ampliados, além de uma divulgação maior ao público externo e aos munícipes. Os atrativos precisam melhorar também em relação à questão educativa e à qualificação da mão de obra no receptivo local, de acordo com a realidade evidenciada no Gráfico 1 e na Figura 9. Para tanto, sugere-se uma ação conjunta entre a Secretaria da Cultura e a Secretaria de Turismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve como objetivo verificar como se organiza a economia criativa em Guaratinguetá-SP, a partir da dimensão da cultura e do turismo, e sua contribuição para o desenvolvimento local.

Os resultados permitem inferir que foram atendidos o objetivo geral e os objetivos específicos propostos para a pesquisa, visto que a cultura e o turismo podem contribuir de forma relevante para o desenvolvimento local.

A análise dos indicadores trazidos pela FIRJAN, pelo IBGE e pelo Portal da Transparência do município demonstrou a contribuição da EC para o desenvolvimento do município de Guaratinguetá nas dimensões da Cultura e do Turismo. Compreendeu-se que a abordagem do desenvolvimento não deve se restringir a sua dimensão econômica, visto que esta é apenas uma das variáveis que o constituem (VIEIRA, 2009).

Os resultados demonstraram que Guaratinguetá possui uma alternativa peculiar para maximizar o desenvolvimento local por meio da EC, devido à forte presença do turismo na cidade, conforme discutido a partir da Tabela 6 desta pesquisa.

A análise das ocupações formais nos segmentos criativos, realizada a partir do Mapeamento das Indústrias Criativas pela FIRJAN (2019), permitiu identificar que os segmentos que concentram o maior número de ocupações formais criativas no município de Guaratinguetá são P&D (38%), *Design* (11%) e Arquitetura (9%).

A análise do orçamento previsto e realizado da Secretaria de Turismo entre 2016 e 2019 permitiu identificar as possíveis correlações entre Cultura e Turismo, como demonstrado na Figura 09 desta pesquisa.

Após a discussão das características da EC em Guaratinguetá, observou-se que o município apresenta potencial para o desenvolvimento do setor criativo, seja por meio de sua diversidade cultural, dos ativos culturais ou das atrações históricas e naturais e do turismo.

Os resultados corroboram a EC como um instrumento de melhoria das condições sociais da população, pois permite maior compreensão do processo produtivo por parte dos profissionais. Para tanto, deve-se levar em consideração os processos multissetoriais e multidimensionais, gerando valor agregado ao município.

Também foi parte deste estudo abordar as dimensões relacionadas à EC, como a cultura e seus núcleos de apoio, como o Turismo. No estudo realizado em Guaratinguetá, percebeu-se a integralização dessas duas centralidades, Cultura e Turismo.

Pode-se dizer que a cultura atrai o turista, e o turismo abre porta para a cultura. Unir o material e o imaterial, o tangível e o intangível, o físico e o simbólico é o desafio do município e dos gestores que fazem parte desse processo.

Considera-se ainda que a criatividade é intrínseca ao ser humano, pois existe uma relação mais direta entre o artista e a obra, o serviço criativo e o profissional que o executa. Contudo, é importante salientar que existem casos de indústrias criativas que não se apropriam do processo produtivo, tornando-se apenas parte desse processo.

O crescimento e o desenvolvimento em Guaratinguetá ao longo dos anos, tal como demonstrado por esta pesquisa, têm favorecido uma atuação social que pode impactar positivamente a qualidade de vida da população. Todavia, não é parte do escopo desta pesquisa discutir indicadores sociais.

Revelou-se um panorama da EC em Guaratinguetá, considerando aspectos econômicos, sociais e culturais que podem contribuir na elaboração de políticas públicas de interesse para o desenvolvimento local, tendo como perspectiva a dimensão cultural e, como apoio, o turismo.

O desenvolvimento na dimensão social em Guaratinguetá pode ser impulsionado pelas atividades criativas, assim como pelas áreas sociais, que contam, entre suas ações, com o subsídio às áreas ligadas à qualidade de vida dos cidadãos do seu entorno.

É possível afirmar que, no aspecto econômico, o impacto ocorre com a geração de emprego e renda. Quanto ao aspecto social, a EC é responsável pela inclusão de pessoas e pela melhoria da qualidade de vida de profissionais, de empresas criativas e da população do município.

Como afirma Leitão (2011, p. 14), a EC é marcada “pela sustentabilidade social e não pela exploração de recursos naturais e humanos, pela inclusão produtiva e não pela marginalização de indivíduos e comunidades”.

A pesquisa utilizou dados, informações e indicadores provenientes de fontes secundárias para identificar o cenário da EC em Guaratinguetá, tendo como foco a dimensão cultural e turística.

Destaca-se a representatividade da EC como um setor dinâmico e que ainda está em construção no Brasil. Por isso, torna-se necessária a criação de indicadores específicos para o setor, além de estudos futuros para aprofundar as questões levantadas nesta pesquisa. Identificar e mensurar outras interfaces da EC, como sua relação com o desenvolvimento local, também pode ser objeto de futuras pesquisas.

A reflexão que esta pesquisa traz é que para um município se tornar uma “cidade inteligente” ou “cidade criativa”, são necessárias ações concretas voltadas para o desenvolvimento de áreas afins, como EC, Plano Diretor, cultura e turismo, participação popular e indicadores para todos os processos. Dessa forma, começando-se da base, pode-se planejar o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, D. **Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa** – diferenças e propósitos. 2016. Disponível em: <https://unisinus.academia.edu/DeborazAzevedo/Papers> Acesso em 20 jan. 2021.
- BABELON, J-P.; CHASTEL, A. **La notion de patrimoine**. Paris: Liana Levi, 1994
- BARROS, J. M. **Cultura e diversidade: noções iniciais**. Porto Alegre: Ministério da Cultura/ UFRGS/ EA, 2014.
- BULL, A. **The Economics of Travel and Tourism**. 2nd edition, Longman, 1995.
- CASA FREI GALVÃO. **Casa de Frei Galvão**. Disponível em www.casadefreigalvao.com.br Acesso em: 12 jan. 2019.
- CAYEMAN, Charline. **A importância do turismo criativo para a sustentabilidade da atividade turística nas grandes cidades: o exemplo de Barcelona para o estudo de caso de Lisboa**. 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014. Disponível em: https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/6111/1/CharlineDisserta%C3%A7%C3%A3oMestradoVers%C3%A3oFinal_rev.pdf Acesso em: 12 jan. 2019.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001, p.11.
- CRUZ, E. R. L.; OLIVEIRA, P. C. M. **Criatividade, inovação, cultura e desenvolvimento: uma contribuição ao debate**. Salvador: EDUFBA, 2015.
- CUNHA, B. N. V. **Economia Criativa e Desenvolvimento: um estudo do Grupo Canção Nova em Cachoeira Paulista/SP**. 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação da Universidade de Taubaté, Taubaté, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/3350> Acesso em: 12 jan. 2019.
- DALLABRIDA, V. R. Patrimônio territorial: abordagens teóricas e indicativos metodológicos para estudos territoriais. **Desenvolvimento em Questão**, n. 52, out./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.12-32> Acesso em: 12 jan. 2019.
- DUISENBERG, E. S. Economia criativa: uma opção para o desenvolvimento viável. *In*: REIS, A. C. F. (org.). **Uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.
- ECOVALETUR. **Bairro do Gomerál**. Disponível em: <https://ecovaletur.com.br/roteiro/vale-encantado-do-gomerál/> Acesso em: 28 abr. 2020.

ECOVALETUR. **Bairro do Gomerl**. Disponível em: <https://ecovaletur.com.br/roteiro/vale-encantado-do-gomerl/> Acesso em: 28 abr. 2020.

EMMENDOERFER, M. L.; MORAES, W. V.; FRAGA, B. O. **Turismo Criativo e Turismo de Base Comunitária**: congruências e peculiaridades. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1870-90362016000200002&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 28 abr. 2020.

FIRJAN. Indústria Criativa. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. 2016. Disponível em <https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/download.aspx>. Acesso em: 10 abr. 2018.

FIRJAN. Indústria Criativa. **Mapeamento da indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: SESI/SENAI, 2012.

FIRJAN. A cadeia da indústria criativa no Brasil. **Estudos para o Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro n. 02, maio 2008. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/a-cadeia-da-industria-criativa-no-brasil-1.htm> Acesso em: 10 abr. 2018.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class**. New York: Basic books, 2002.

GAIO, N. D. **Turismo Criativo na Experiência de Turismo de Base Comunitária**: O estudo de caso do Município de Lautém, Timor Leste. 2014. Disponível em: https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/61111/1/CharlineDisserta%C3%A7%C3%A3oMestradoVers%C3%A3oFinal_rev.pdf Acesso em: 20 set. 2020.

GIL, G. Discurso proferido na “Primeira Reunião de avaliação e prospecção dos desdobramentos da I UNCTAD”. Genebra, Suíça, 20/08/2004. Disponível em: http://cultura.gov.br/discursos/-/asset_publisher/DmSRak0YtQfY/content/ministro-da-cultura-gilberto-gil-na-1%C2%AA-reuniao-de-avaliacao-e-prospeccao-dosdesdobramentos-da-xi-unctad Acesso em: 11 ago. 2019.

GONZALES-VARAS, I. **Conservación de bienes culturales**. Madrid: Cátedra, 2003.

GUARATINGUETÁ. PREFEITURA MUNICIPAL. **Plano Diretor**. Disponível em: <https://planodiretor.guaratingueta.sp.gov.br/leitura-tecnica/> Acesso em: 10 abr. 2020.

GUARATINGUETÁ. PREFEITURA MUNICIPAL. **Plano Diretor de Turismo (Minuta)**. Disponível em: <https://guaratingueta.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Plano-Diretor-de-Turismo-Minuta.pdf> Acesso em: 10 abr. 2020.

HOWKINS, J. **The creative economy**: how people make money from ideas. London: Penguin Books, 2001.

IBGE. **Pesquisa de informações básicas municipais**. 2018. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/protECAo-social/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 25 out. 2020.

IBGE. **Produto Interno Bruno**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> Acesso em: 20 jan. 2021.

IFDM. **Índice Firjan de Desenvolvimento**. 2018. Disponível em: https://www.firjan.com.br/data/files/67/A0/18/D6/CF834610C4FC8246F8A809C2/IFDM_2018.pdf. Acesso em: 21 jan. 2020.

LOPES, T. H. C. R.; ESPERIDIÃO, F.; CASTRO, M. A. R. A Teoria da Modernização aplica-se à América Latina? Um estudo do século XIX ao XXI. **Revista de Sociologia Política**, v. 28, n. 73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-987320287301> Acesso em: 21 jan. 2020.

MAIA, R. P. C. Crescimento e desenvolvimento econômico global sustentado. **Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa**, v.15 n.1, mar, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.12660/rglp.v15n1.2016.78415> Acesso em: 21 jan. 2020.

MAIA, T.; MAIA, T. **Conto, Canto e Encanto com a minha história: Guaratinguetá ontem e hoje**. São Paulo, 2010.

MACHADO, R. M. Da indústria cultural à economia criativa. **Revista Alceu**, v. 9, n. 18, p. 83-95, 2009. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=324&sid=30> Acesso em: 21 jan. 2020.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo e do Mercado**. Brasília, 2010.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C. A. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v. 10, n. 29, fev.2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390/527> Acesso em: 21 jan. 2020.

OBSERVATÓRIO GUARATINGUETÁ. **Gruta de Nossa Senhora de Lourdes**. Disponível em <https://observatorio.guaratingueta.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Dados-hist%C3%B3ricos-Gruta-convertido.pdf> Acesso em: 09 jul. 2020.

OLIVEIRA, J. M.; ARAÚJO, B. C.; SILVA, L. V. Panorama da economia criativa no Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, out. 2013. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=20292 Acesso em: 09 jul. 2020.

OLIVEIRA Jr., Marcos Elias de. Localização da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte no Estado de São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://cutt.ly/ynKw1ZT> Acesso em: 09 jul. 2020.

ONU, UNCTAD; **Creative Economy Report 2008** – Creative Economy: A Feasible Development Option. ONU, 2008.

RAPS. **Plataforma de sustentabilidade para o Rio de Janeiro**. RAPS website, 2016. Disponível em: <https://www.raps.org.br/> Acesso em: 14 dez. 2016.

REIS, A. C. F. Impacto econômico, benefícios sociais. *In*. MAMEDE, M. A.; GADELHA, R. (org.). **Economia Criativa: uma nova perspectiva**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

REIS, A. C. F.; LALA, D. Economia Criativa e Desenvolvimento Local. **Cadernos de Economia Criativa**, 2009. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8f6a3644c3f6ae55034838b41a021a7b/\\$File/19286.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8f6a3644c3f6ae55034838b41a021a7b/$File/19286.pdf) Acesso em: 15 jan. 2021.

REIS, A. C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. Barueri: Manole, 2006.

RICHARDS, G. W. Creativity and tourism: the state of the art. **Annals of tourism research**, v. 38, n. 4, p. 1225-1253, 2011. Disponível em: <https://research.tilburguniversity.edu/en/publications/creativity-and-tourism-the-state-of-the-art> Acesso em: 15 jan. 2021.

RICHARDS, G. W. Creativity and tourism in the city. **Current Issues in Tourism**, v. 17, n. 2, p. 119-144, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13683500.2013.783794> Acesso em: 15 jan. 2021.

RICHARDS, G. W. (org.). **Cidades Criativas, Soluções inventivas: o papel da Copa, das Olimpíadas e dos museus internacionais**. São Paulo: Garimpo de Soluções; Recife: FUNDARPE, 2010.

SANTOS, C. R. Novas fronteiras e novos pactos para o patrimônio cultural. **São Paulo em Perspectiva**, v.15, n. 2, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000200007> Acesso em: 15 jan. 2021.

SANTOS, M. J. dos; VIEIRA, E.T. Economia Criativa e o Desenvolvimento do Município de Taubaté-SP. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v.12, n.2, 2016. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/2317> Acesso em: 15 jan. 2021.

SANTOS, E. L. *et al.* Desenvolvimento: um conceito Multidimensional. **DRD**, n.1, ano 2, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272174372_DESENVOLVIMENTO_UM_CONCEITO_MULTIDIMENSIONAL Acesso em: 15 jan. 2021.

SÃO PAULO. SECRETARIA DA CULTURA. **Secretaria de cultura e economia criativa apresenta medidas de apoio econômico ao setor**. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/secretaria-de-cultura-e-economia-criativa-apresenta-medidas-de-apoio-economico-ao-setor/> Acesso em: 15 nov. 2020

SCOTT, Allen J. **Cultural Economy and the creative field of the city**. 2010. Disponível em: <https://mp.ra.uni-muenchen.de/32108/1/> Acesso em: 17 fev.2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, F. A.; ARAÚJO, H. E. (coord.) **Indicador de desenvolvimento da economia da cultura**. Brasília: IPEA, 2010.

TOSSELI, C. Turismo, patrimonio cultural y desarrollo local. Evaluación del potencial turístico de aldeas rurales en la provincia de Entre Ríos, Argentina. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 17, n, 2, p. 343-361, abr./jun. 2019. Disponível em: https://www.pasosonline.org/Publicados/17219/PS219_07.pdf Acesso em: 17 fev.2021.

TURISMO GUARÁ. **Turismo Guará**. 2010. Disponível em: <http://turismoguara.blogspot.com/2010/04/sao-benedito.html> Acesso em: 29 out. 2019.

TRIPADVISOR. **Estação Ferroviária de Guaratinguetá**. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303609-d11977617-Reviews-Estacao_Feroviaria_de_Guaratingueta_Guaratingueta_State_of_Sao_Paulo.html Acesso em: 12 maio 2019.

THROSBY, D. **Economics and culture**. Cambridge University Press, 2001.

UNCTAD. Creative Economy Report 2010. **Creative Economy: A Feasible Development Option**. UN, 2010.

VIEIRA, E. T.; SOARES, D. de S. Conexões, cultura e inovações nas cidades criativas: diferenciais para o desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4445> Acesso em: 12 maio 2019.

VIEIRA, Edson Trajano. **Industrialização e políticas de desenvolvimento regional**: o Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX. 2009. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.8.2009.tde-03022010-143611. Acesso em: 12 maio 2019.

VIEIRA, Edson Trajano; CARNIELLO, Monica Franchi; SANTOS, Moacir José. Economia criativa como alternativa a redução do emprego da indústria automobilística em Taubaté/SP. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/3593> Acesso em: 12 maio 2019.

VIVANT, E. **O que é uma cidade criativa?** São Paulo: SENAC, 2012.

WYSZOMIRSKI, M. J. **Defining and developing creative sector initiatives**. Ohio State University, 2004.

YUDICE, George. **A Conveniência da Cultura**: usos da cultura na era global. Tradução Marie-Anne Kremer. Belo Horizonte: UFMG, 2004.